

Director, editor e proprietário  
**António Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## VERDADES

As obras em curso nesta cidade são, evidentemente, muito necessárias para que enfim se modifique, modernizando-se, o aspecto da nossa terra. Todos com isso concordam plenamente. Todavia, logo se acrescenta que a demolição de muitos prédios urbanos há-de trazer como consequência o encarecimento excessivo dos que restarem, e esta circunstância é uma nota dolorosa para as pessoas que carecerem de habitação arrendada.

O custo da vida agrava-se cada vez mais, e a receita não corre parelhas com a despesa, antes se observa que entre o *deve* e *haber* é enorme o desequilíbrio.

Mal dos que precisem de uma casinha para sua vivenda. O proprietário, que também tem as suas necessidades, não se esquecerá de apurar a conta aos pretendentes, exigindo deles renda fabulosa, muitas vezes em desarmonia com a receita que auferem pelo trabalho quotidiano. A concorrência, em todas as circunstâncias, é que pode determinar algum benefício em favor, neste caso, do inquilino. Por concorrência, tratando-se de casas para habitação, entender-se-á o crescido número de prédios devolutos e portanto à espera de quem os pretenda arrendar. Com a demolição em grande escala a concorrência limita-se; logo, os prédios que restam valorizam-se e a sua valorização redundará em prejuízo dos cidadãos não proprietários.

Contudo, é lícito esperar que estas dificuldades se removam, construindo-se o número preciso de casas para a população. Melhor seria que já a estas horas estivessem construídas ou a caminho de o serem, evitando-se assim os males que se sentirão dentro em breve.

Este difícil problema da habitação, se vier a ser resolvido, dará origem ao alargamento da nossa terra, que bem precisa disso. Uma terra sem casas mal merece a denominação de cidade. E nós vemos que, aos poucos, tudo se vai concentrando em certos locais, desprezando-se todos os outros, sem se atender a que, deste modo, o aspecto da cidade será como o de uma pequena vila com vãs pretensões.

Da falta de casas de preço razoável e com as comodidades indispensáveis, resulta a promiscuidade anti-higiénica, imoral e deprimente, de muitas famílias que não podem arcar com as rendas que lhes pedem por qualquer prédio, às vezes autêntico e miserável tugúrio sem nenhuma condição para o fim a que infelizmente o destinam.

Não há da nossa parte designios reservados, maléficas intenções, quando dizemos, embora singelamente, incontestáveis verdades acerca dum assunto que, com razão, diariamente se martela em todas as discussões. Quiseramos até calar a nossa voz, conservarmos-nos completamente silenciosos, para evitar a suposição de que nos deixamos guiar por um propósito de beliscar por beliscar. Mas — ai de nós — conhecemos tantos casos de tormentosa penúria, quase inconcebíveis por excessivamente ofensivos até da dignidade humana, — todos relacionados com o problema da habitação — que não podemos deixar de lembrar a necessidade urgentíssima de se construir muitas casas e de se tornar maior a nossa terra.

Brada-se que não há terrenos e que os que há são de difícil aquisição. Assim será; mas estas dificuldades desaparecerão se houver boa vontade da parte de quem eficazmente pode intervir para fazer cessar o mal. E que a iniciativa não poderá esperar-se que seja toda individual. É esta falha, porque se afirma quase axiomáticamente que em Guimarães não há terrenos para construções.

Pois, realizadas as obras em projecto e alargada a área da cidade, estamos certos de que os prédios para habitação serão construídos, quer pela Câmara, quer pelos municípios em condições de o fazer. E então veremos rejuvenescida e melhorada a nossa terra, que bem carece desse como que banho lustral.

Estas verdades, expostas pela rama, destinam-se apenas a lembrar uma parte do que é necessário, mas muito necessário levar-se a efeito entre nós.

Não ignoramos que quem governa o faz sempre, salvas algumas excepções, com boas intenções e

com o desejo de acertar em benefício dos governados.

As excepções são nódoas esporádicas que a breve trecho se denunciam e mostram, de modo que todos ficam percebendo que há borrasca a bordo e que a embarcação periga.

Acima de tudo, porém, e com fundamento no convívio que frequentemente temos com a população, chega até nós um mais perfeito conhecimento, talvez, dos factos decorrentes, do que deles têm os que se alcañoram no poder, e, por isso, mais habilitados estamos a dar parecer sobre determinados assuntos.

R.

## POR QUÊ?

Fatalidade: por que não me deixas?  
Tristeza: por que teimas em seguir-me?  
E tu, amor, sonhado a vida inteira,  
Por que razão persistes em fugir-me?

Vida: por que não ouves minhas queixas?  
Destino: por que insistes em ferir-me?  
E tu, saudade, eterna companheira,  
Por que te não resolves a trair-me?

Coração do meu peito esfrangalhado,  
Mar alto do meu sangue esbraseado,  
Por que estais sempre em louca vibração?

E tu, ó Morte, sombra dos meus passos,  
Por que não me adormeces nos teus braços  
E me libertas desta escravidão?

ALICE AZEVEDO CONSTANT.

## COCKTAILL

Por AURORA JARDIM

### CANÇÃO BRASILEIRA

#### DEVAGAR

*Estrada, que levás ao cimo  
Da Montanha dos desejos,  
Vai devagar.  
Será triste, quando vires  
Que depois daquela curva  
Tudo se vai acabar.*

*Juventude, que desatas  
Teu riso por toda a parte,  
Vai devagar.  
Um dia vem a tristeza,  
Vai-se o riso, fica o sonho,  
Pois tudo tem de acabar.*

*Vida, que vives sem trégua  
Teu viver descompassado,  
Vai devagar.  
Não gastes, vida, essa vida,  
Não te apresses pelo fim,  
Pois tudo tem de acabar.*

*Sonho, que sonhas na treva  
Tuas migalhas de luz,  
Vai devagar.  
A noite não viveria  
Outra noite sem o dia,  
Vai devagar...*

### NERVOS EM FRANJA

O sr. Paulo Hoffman vive nas proximidades de Nova Iorque e é grande entusiasta de regatas.

Discutindo tal assunto, demorou-se mais que habitualmente, regressando a casa pelas três da manhã. Não levava a chave, por isso bateu à porta da sua casa. Mas a esposa estava decerto no primeiro sono. Recorreu, em seguida, ao

## Altar de Aljubarrota

### Trofeu de Batalha ou voto de Milagre?

A. L. DE CARVALHO.

III

A exacta identificação histórica quanto à origem do Oratório de Aljubarrota, chama a nossa atenção para estes dois pontos:

1.º — A divergência dos inventários da Colegiada que se lhe referem.

2.º — Os escudos portugueses que se vêem no referido Oratório.

Já foi posto em foco, no primeiro artigo, a divergência dos inventários, nomeadamente o de 1527,

que diz o Oratório ter sido «ferita», e o de 1664, que diz que foi «tomado».

Este caso divergente, de suma importância, requer que ainda seja desenvolvido.

Voltarei ao assunto. Agora, quero destacar aqui o facto de os escudos serem portugueses, quando, tratando-se de um despojo de batalha, deviam ser castelhanos.

Segundo o P.º Torquato de Azevedo na monografia «Memórias Ressuscitadas da Antiga Guimarães», estes escudos foram ali postos por deliberação dos Cônegos, facto que reproduzimos por estas palavras:

«... andaram mal aconselhados, porque se nisto mostraram a mercê do dito rei, esqueceram a glória do modo que foi ali trazida.»

Querendo os Cônegos mostrar que foi o Rei D. João I que ofereceu o Oratório à Senhora, «escureram a glória de que foi ali trazido de Aljubarrota, tomado ao inimigo».

Deixa-se, pois, supor que houve uma substituição. Isto é, que o Oratório tinha no mesmo lugar os escudos castelhanos, e que estes foram substituídos pelos escudos portugueses.

Como vimos do relatório da Exposição de Arte Contemporânea realizada em Lisboa, no ano de 1882, o seu autor falando de uma possível alteração dos escudos, afirma:

«... não há vestígio nenhum de terem sido acrescentados à fábrica primitiva.»

Não foram, efectivamente, «acrescentados» ao Oratório, postos ali a mais, como um ornamento de significado específico. No mesmo Oratório, no mesmo lugar, já estavam uns escudos. Estes foram substituídos. Motivo por que «não há vestígio nenhum», tudo deixando ver que os escudos são da «fábrica primitiva».

E é nesta altura que esta inter-rogação, legitimamente, lógicamente se faz:

— Pondo de parte a ideia de homenagem da Colegiada a D. João I, como quer supor o autor das «Memórias Ressuscitadas da Antiga Guimarães», não haveria uma outra razão que sugerisse a substituição dos escudos?

Tudo leva a supor (digo eu) que uma razão, de *previdência defensiva*, aconselhou os Cônegos a fazer a referida substituição dos escudos.

Este expediente, de resto, é de ordem elemental. Sempre que se pretende desfigurar um objecto, iludir a sua proveniência, a alteração, a supressão impõe-se.

O autor das *Memórias Ressuscitadas* achou mais honesto, mais consentâneo com a instituição da Colegiada, a dignidade régia, o prestígio nacional, dizer as coisas por maneira que não parecesse ter havido substituição, mas acrescentamento. Por sua vez, outros monógrafos, como Gaspar Estação, se fizeram eco de afirmação diversa — dizendo que o Oratório foi mandado fazer da prata que D. João I ofereceu, correspondente ao peso do seu corpo.

Somente este autor deixara ficar... o rabo de fora, dizendo na sua obra — *Várias Antiguidades de Portugal* — que existiu na Colegiada um anjo (tocheiro) vindo com outros, como trofeu da batalha de Aljubarrota!

E para que não se duvidasse da tomadilha, não deixou de nos dar a própria legenda castelhana que assinala a origem do referido «anjo», como vimos no artigo anterior.

Ponto é este, vulnerável, em Gaspar Estação.

Porquanto, se houvesse despojo de batalha tomado pelos portugueses aos castelhanos; se desse despojo fez parte, não um «anjo», mas doze — que eram os tocheiros do Oratório — bem podemos admitir que tendo vindo uma parte, viesse o todo. Assim mesmo discorre Padre Torquato Peixoto de Azevedo, com apurada lógica.

Mas agora me está saltando da pena esta apreciação de Argote, o célebre Contador de Argote, em suas «Memórias para a História

## A Peregrinação ao Monte da Penha

foi nova e eloquente manifestação de fé dos vimaranenses

Realizou-se no domingo a tradicional Peregrinação à Montanha da Penha, que foi, como sempre, notável afirmação dos sentimentos religiosos do nosso povo que, vindo de todos os pontos do Concelho e até dos concelhos limítrofes, subiu a encosta, cantando e entoando fervorosas preces em louvor e honra de Maria Santíssima.

Da sua Diocese distante da Guarda veio propositadamente, mais uma vez e em cumprimento do seu voto, o Venerando Prelado daquela Diocese e que sempre foi o grande entusiasta e incansável organizador destas Jornadas de Fé, o Rev. D. Domingos da Silva Gonçalves, que presidiu ao grande preceito e deu, logo à saída do templo dos Santos Passos, a bênção aos peregrinos.

O cortejo, longo e imponente, defilou logo de manhã pelas ruas de Guimarães, por entre manifestações de entusiasmo e repiques festivos dos sinos dos campanários, começando logo a serpentear a estrada de Belos Ares a caminho da Montanha. E já ali estavam reunidos muitos milhares

de pessoas que a pé, de automóvel ou de camionete, para já se começaram a dirigir desde manhã cedo, quando, por volta do meio-dia, a Peregrinação se começou a aproximar, e desfilou depois até junto do Santuário Eucarístico.

O grande largo depressa se encheu de gente, um verdadeiro mar de cabeças!

E começou, então, a Santa Missa, celebrada junto da porta prin-

### PARA AS OBRAS DA ALAMEDA

Na 2.ª-feira próxima começa a demolição de parte dos prédios da zona de S. Francisco, para efeito das obras da Alameda, que em breve se iniciará.

### Belo gesto da

### Comissão das Festas

ao S. Cristóvão

A Comissão de Motoristas que levou este ano a efeito as tradicionais Festas ao S. Cristóvão, e que era presidida pelo sr. Zeferino Duarte, tendo, depois de arrumadas todas as contas, verificado um saldo positivo de Esc. 1.600\$00, procedeu à distribuição do mesmo, a que deu a seguinte aplicação:

Oficinas de S. José, de Guimarães, 500\$00; Asilo de Santa Estefânia, 500\$00; Motoristas pobres e necessitados, 500\$00; pobres protegidos pelo «Notícias de Guimarães», 500\$00. Total — 1.600\$00.

Muitos louvores merece a Comissão dos incansáveis Motoristas, que soube imprimir o maior brilho às festas em honra do seu Patrono e ainda obteve o resultado final que lhe permitiu um gesto de beneficência.

Em nome dos nossos pobres aqui deixamos o nosso agradecimento.

## Vida Rotária

A reunião de 4.ª-feira, do Rotary Clube de Guimarães, presidiu o sr. Antónino Dias de Castro, secretário do sr. eng.º Helder Rocha, que fez a leitura de numeroso expediente, entre o qual se encontravam várias cartas e officios tratando de assuntos que mereceram o maior interesse de todos os presentes.

O Presidente, depois de haver saudado os companheiros que regressaram de férias e suas famílias, referiu-se à próxima visita ao Distrito Rotário do Presidente Internacional Tement, que estará em Lisboa no dia 18 e ali será saudado por todos os clubes portugueses. Ficou assente que o clube se associe às manifestações de simpatia que lhe vão ser tributadas. Também foi deliberado que o clube vimaranense realize no dia 22, uma reunião conjunta com o clube de Braga, a qual deverá ter lugar em Arcos de Valdevez, no decorrer de uma visita que será feita ao Past-Governador dr. Moitinho de Almeida, que ali se encontra com a família em gozo de férias.

Fez a palestra regulamentar o sr. José Machado Teixeira e apresentaram comunicações os srs. Albano M. Coelho de Lima, António de Sousa Lima e dr. Alvaro Marinho.

O comentário da reunião foi feito pelo sr. dr. João da Mota Prego o qual, ao referir-se às férias que decorrem, lembrou a necessidade que há em que a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim — a linda Praia que os vimaranenses tanto preferem — tome providências quanto à regularização do trânsito na Avenida dos Banhos, por forma a uma redução de velocidade dos veículos, compatível com a integridade física dos que lá precisam de passar, nomeadamente crianças que muitas vezes, vindo da Praia, atravessam aquela artéria. O orador fez por último algumas interessantes considerações sobre o ideal rotário e formulou votos, finalmente, para que os homens se compreendam e procurem resolver os seus problemas à boa paz.

A quete para o Fundo Paul Harris rendeu 108\$00.

## GAZETILHA

### Sonho de uma noite de verão...

*P'ra o que me havia de dar,  
em querer o Sol bifar,  
e escondê-lo em minha casa:  
— que depois, no rude inverno,  
seria um sorriso terno  
agasalhando em pão, e asa!...*

*Tê-lo como um relicário,  
em riba do meu armário,  
ao pé da arca dos feijões:  
— e, cortadinho às fatias,  
ter sol em todos os dias  
e consante as pretensões...*

*... De manhãzinha, mi cedo,  
inda por entre o arvoredo  
não trinavam passarinhos:  
— como um pobre de sacola,  
do Céu buscando uma esmola,  
bati por esses caminhos...*

*Cortei por serras sem fim,  
ai! pobrezinho de mim  
e mais da minha aventura:  
— se não era palermice,  
nem tempo uma tolice,  
com certeza era loucura!...*

*Na urse as bufas lacerel,  
mas no olhar arrebatel  
do Sol o fulgor infindo:  
— que ele brilhava, risonho,  
na branda luz do meu sonho,  
um sonho maluco, e lindo!...*

*Quanto mais eu caminhava,  
mais o Sol se me afastava  
e, por fim, tombel exangue...*

*... E lupel, quase a meu lado,  
o grande Sol afogado  
em vagas de oiro, e de sangue!...*

*Acordel, vim à janela  
e, apagada minha «vela»,  
tive cá o susto meu:  
— e, ao manso brilhar da lua,  
lobriguei que a minha rua  
'stava negra como breu!...*

Ortígão.

Eclesiástica de Braga», sobre o douto varão Gaspar Estação, elogiado por outrem:

— «Diga D. Nicolau António o que quiser, que o que faz com aquele juízo das obras de Estação, é mostrar que, ou as não leu, ou as não entendeu, ou não soube fazer juízo delas...»

E arrematando: «Estação (falemos claro) algumas questões traz, que parecem bem tratadas; porém em outras muitas, mostra claramente, ou muita caçolagem, ou muita ignorância...» (Livro II, cap. 9.º, pág. 696).

E quando o Contador de Argote assim aprecia o «varão ilustre», que é o autor das *Várias Antiguidades de Portugal*, não será ouso de minha parte que aqui ponha em destaque um ponto fraco da sua referência, quanto à origem do Oratório de Aljubarrota.

E, já agora — como se dizer-se nos folhetins — o caso continua.

# ECOS

De novo, retomamos o nosso lugar nas colunas do «Notícias de Guimarães».

Obrigados a interromper a publicação destes «Ecos», por ausência forçada em consequência de tratamento de saúde, pedimos, por isso, desculpa aos nossos amigos leitores — que poucos devem ser os que fazem a graça de nos ler —, mas aos quais nos unem laços indelétricos dum anseio de progresso, que pacientemente vai sobrevivendo, mesmo à custa da perda da noção do tempo, ante a morosidade do decorrer desse progresso.

Anomalmente julga-se que o tempo parou, tal a lentidão como tudo se desenvolve, em contraste com o anseio geral de alcançar o pelotão da vanguarda das terras mais adiantadas, das quais tanto nos distanciámos por nossa culpa.

No íntimo de cada um, existe o temor de que o futuro não seja tão propício, nem reúna as possibilidades de realizações como o presente. Por isso, esse medo acicuta os nervos e a impaciência torna-se febril, criando um estado de alma, onde a descrença toma volume, perante um entrave ou uma dificuldade que surja no caminho das aspirações mais almeçadas.

O certo é que têm sido esses entraves, quisientes e absurdos, uma das causas que tem impedido o desenvolvimento acelerado do progresso da cidade, porque, além dessas, outras há também, como a morosidade duma burocracia complicada e o não-ter-razões habitual da assistência técnica.

Anunciaram os jornais citadinos a convocação, para o passado dia 10, do Conselho Municipal, para apreciar e votar o Plano de

## Compra de terrenos para o Liceu

No gabinete do sr. Presidente da Câmara foi celebrada a escritura de compra de mais uma parcela de terreno para o novo Liceu, feita ao sr. Coronel Francisco da Nôvoa, residente na Póvoa de Varzim.

cial do Santuário. Findo este acto, o Rev. D. Domingos Gonçalves, falou aos peregrinos e fê-lo com o entusiasmo e comoção que lhe são peculiares. Aludiu aos grandes males de que sofre o Mundo e implorou a protecção de Maria Santíssima, pedindo que volte o seu olhar misericordioso para a pobre humanidade e de um modo especial para a nossa Pátria e para esta cidade. E referiu-se à Peregrinação do próximo ano, em que serão comemoradas as primeiras aparições da Virgem de Lourdes, pelo que terá de ser grandiosa.

Terminada a Missa, eram quase duas horas da tarde, fez-se um intervalo para descanso dos peregrinos, que se espalharam pela montanha saboreando os seus merendeiros e mais tarde, pouco depois das 16 horas, todos voltaram a concentrar-se no Largo do Santuário para a adoração solene ao Santíssimo Sacramento.

Fez-se sob a presidência do Prelado a recitação do Terço, intercalada com cânticos; depois recitou-se a Ladainha e foram feitas as petições. O Prelado pediu a protecção Divina para o Mundo, para Portugal, para a Santa Igreja. Rezou pelas necessidades temporais e espirituais, pediu pela saúde do Santo Padre.

E, por último, foi dada a solene bênção do Santíssimo Sacramento. Foi este o momento culminante desta jornada de fé. Ouviram-se vivas a Jesus Sacramento, ecoaram palmas e girândolas de foguetes. E a multidão acenou com lenços brancos.

Pouco depois todos começavam a retirar para a cidade ou para as suas terras.

Apesar de ter sido grande o movimento nas estradas que conduzem à Estância da Penha, não nos consta que se tivessem registado desastres. Tudo se fez com ordem e normalidade, também se não tendo registado desordens.

Diversas individualidades em destaque no meio, os representantes da Câmara Municipal, da Junta de Turismo, do Grémio do Comércio, de diversas corporações religiosas, económicas, culturais, etc., tomaram parte na Peregrinação, acompanhando o Prelado que seguiu no término do imponente cortejo.

Também se incorporaram os diversos Sindicatos Nacionais com as suas bandeiras e os Curtidores e Surreadores, que se fizeram acompanhar do seu estandarte com o expressivo lema: «Fé, Trabalho e Honra».

Actividades para o próximo ano de 1958.

Não acalenta nem arrefenta o que vamos dizer sobre este assunto, pois que já aprovado foi o Plano de Actividades das obras camarárias para o próximo ano, e, no entanto, a publicação do que este acto funcional dos trâmites administrativos nos sugeriu, não perde, contudo, a oportunidade.

Cremos que os srs. Conselheiros apreciarão, devidamente, o Plano apresentado à sua aprovação e lheram o seu voto com a esclarecida consciência que esse sério e importante acto requer, tendo em vista os superiores interesses da cidade e concelho, e os desejos unânimes de progresso e desenvolvimento que todos os vimaranenses aguardam ver realizados, interesses e desejos que, por força do cargo, os membros do Conselho Municipal representam.

Tem sido o ano decorrente de 1957, um ano de demolições, enervantemente lento, em que só as obras extra-municipais seguiram no mesmo ritmo de construção, enquanto as demais não passaram além de esperanças, alimentadas abundantemente por doses de optimismo, um tanto ou quanto publicitário.

Na morosa e desanimadora lentidão, com que decorre a desobstrução dos entraves legais ou particulares que vedam o caminhar a passadas largas do progresso cidadão, reside, sem dúvida, a origem duma tendência pessimista, que a pouco a pouco ganha terreno, mesmo em espíritos mais robustos.

Desapontados e descrentes por um passado morto de iniciativas, em virtude do qual as necessidades foram, por ordem natural, aumentadas a ponto de se transformarem em problemas prementes, de urgente e imediata resolução, os vimaranenses vivem o momento actual sob os ditames de um dilema que se lhes afigura, desta maneira, decisivo: ou o progresso da cidade e concelho se activa, ou as suas imperiosas necessidades se acumulam e se complicam de cada vez mais.

Se se demora, como até aqui, a indispensável abertura de novas ruas, de forma a impossibilitar a construção de habitações, em número suficiente para debelar a crise de que o meio tanto sofre, mais agravada ainda pelas demolições efectuadas e a efectuar, não se realiza trabalho útil, nem se soluciona este gravíssimo problema, quando todos os dias novas famílias se formam e precisam de um lar para viver, no cumprimento dum mandato divino — «Crescei e multiplicai-vos».

E' este um dos problemas número um, do momento presente.

Outro problema grave, é o das comunicações com os meios rurais, mal servidos de caminhos que os isolam dos benefícios da civilização e os condenam a uma vida de agruras, pela impossibilidade de receberem assistência oportuna ou socorros rápidos em casos de necessidade, como se povos fossem que vissem no meio da selva, ignorados e esquecidos!

A parte norte do concelho, está desprovida de caminhos propriamente ditos, — se a essas veredas e congostas existentes se podem chamar caminhos.

Pencelo, por exemplo, a menos de três quilómetros dos limites da cidade, não tem um caminho em condições que permita um acesso rápido e fácil até à Igreja paroquial. Nas mesmas condições, outras freguesias mais distantes, sofrem das mesmas dificuldades e sem comunicações fáceis; não pode haver progresso nem civilização que tanto contribuem para elevar o nível de vida, da baixa estimativa que hoje se encontra e que tanto nos envergonha, embora se proclame, como desculpa, que somos um país pobre, num ar de pesar e contrição...

Outro problema ainda, de carácter grave, é o saneamento. No corrente ano, a rua d'Arcela foi dotada com essa necessidade essencial, conquanto os trabalhos não decorressem sem interrupções escusadas, que evitaríamos o seu andamento rápido, — pecha de que sofrem as obras públicas entre nós, que bom seria estudar devidamente as causas que lhe dão origem, para de vez, acabar com os transtornos e prejuízos que essas demoras impertinentes e aborrecidas ocasionam, quer no desenvolvimento da cidade, quer aos seus habitantes.

O saneamento deve, portanto, prosseguir, até que a cidade ganhe em higiene e desminta o labeu de mal cheirosa e pouco limpa.

Muitos outros assuntos de importância merecem, também, devida e ponderada atenção.

## Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Assim como a cidade se encontra sem uma parte da população habitual, visto que uns partiram para o estrangeiro, outros para Praias e Termas e ainda outros para o campo, assim falham os assuntos para determinados fins, sobretudo para aqueles que resultam da troca de impressões com pessoas que costumam beber do fino e que, portanto, fornecem matéria prima para considerações necessárias e oportunas.

A mim, por exemplo, que me encontro em contacto com a imaginação criadora da Natureza, contemplando as encostas e os cumes das montanhas, algumas com verdejante vegetação e outras quase despidas e apenas servindo de base a aglomerados de destacada penedia, beijada pelo sol ardente de Setembro, assim acontece.

Por isso, neste isolamento onde a monotonia do espaço é quebrada pelo chilrear dos passarinhos, que principiam de manhã cedo com os seus trinos alegres e sugestivos, nada poderei dizer do que se passa em Guimarães, além daquilo que leio em alguns jornais, aqueles que me chegam às mãos, não por avião, por que esse, embora diariamente, passa como um passarinho para paragens mais distantes, mas pelo correio que, felizmente, já chega até este cantinho do universo.

Sendo assim, nenhum interesse poderia ter a leitura de notícias transcritas de jornais que V. Ex.ª e outras pessoas já leram, motivo por que, quanto a Guimarães, aguardarei a oportunidade de dar notícias colhidas no ambiente da sua origem.

Entretanto, os dias vão passando com alegria para os que vivem felizes e com tristeza para os que são alvejados pela metralha da adversidade, neste caso todos os seres humanos que não encontram na luta pela vida qualquer espécie de lenitivo para os seus sofrimentos, quer sejam provocados pelos anseios de melhor sorte, quer sejam derivados de verem o mundo cada vez mais conturbado e a miséria cada vez mais atingida.

Enfim, o mundo assim tem sido e continuará a ser!

Setembro de 1957. De V. Ex.ª  
cd.º ven.º e obg.º  
X.

Por exemplo:

Um melhor policiamento da cidade, de maneira a frear abusos que se cometem, tanto por ignorância como por maldade.

— Instruir os zeladores municipais de forma a colaborar com a P. S. P., na repressão severa das infracções ao Código de Posturas, de maneira que, pela constância deste policiamento, a cidade ganhe em civismo e urbanidade, mercê do porte e correcção dos seus indígenas.

— Proceder ao arranjo dos terrenos destinados a parque, — arranjo aliás pouco dispendioso — e de grande poder embelezador, já que está no final a terraplanagem do local do Estádio Municipal. Desapareceria assim, desse local, aquele péssimo aspecto de baldio que actualmente apresenta o local, numa das entradas mais movimentadas da cidade.

— Não consentir nas demolições futuras, prazos longos por se arastarem infundavelmente.

— Solicitar a efectivação dos melhoramentos já estudados e delineados para a parte antiga da cidade, — Largo da Oliveira, Praça de S. Tiago, Rua de Santa Maria, etc., que tanto contribuiriam para bem impressionarem, a crescente afluência de turistas.

— Espera-se que terminem no próximo ano, as obras de restauração dos magníficos Paços dos Duques de Bragança e Guimarães, únicos no seu género em Portugal. Devidamente mobilados, com ricos e preciosos móveis e valiosas tapeçarias, os Paços dos Duques, nos dias em que for permitida a visita pública, serão mais um motivo de atracção turística a juntar aos outros que a cidade possui e respeitavelmente venera.

Bom seria que na altura da sua conclusão, o parque que circundará os Paços, o Castelo de Guimarães, a igreja de S. Miguel do Castelo e a estátua de D. Afonso Henriques, estivesse também pronto, para completar, assim, esse conjunto admirável que forma essa histórica e sagrada Colina.

Não seria difícil conseguir isso, se os responsáveis por esses trabalhos assim o quisessem, e desajassem atender esta tentativa de apelo.

Outros assuntos existem que merecem referências, aos quais, no próximo número, dedicaremos a nossa atenção.

## A União Indiana

persiste no erro...

Voltou a União Indiana a intensificar a sua campanha de propaganda contra os territórios portugueses da Índia, ao mesmo tempo que recrudescem os ataques às populações indefesas por parte de bandoleiros a soldo de Nova Delhi.

Agora que o mundo vai ter os olhos postos no Tribunal de Haia, o sr. Nehru em vez de tentar demonstrar o seu tão apregoado pacifismo, incita os traidores e bandoleiros a atacar Damão, através de uma campanha de terrorismo que há anos nos vem sendo imposta.

O processo é sempre o mesmo: a propaganda indiana repete a mesma estratégia que já utilizou para a agressão a Hiderabad e que também usa no caso de Caxemira.

Assim, faz desencadear uma intensa campanha orientada no sentido de criar a impressão de que os movimentos que prepara com a participação activa das suas forças policiais, são movimentos populares da iniciativa de elementos locais; ao mesmo tempo desenvolve uma propaganda tendenciosa quanto a supostas violações ao seu território, provocando a intensificação da actividade terrorista com o fim de persuadir as populações a procurarem refúgio em território indiano, dando assim a impressão de que o povo deseja a integração na União Indiana.

Não se iluda porém o sr. Nehru julgando que a persistência no ataque quebrará o ânimo dos portugueses. Hoje, como há três anos, — como há quatro séculos — a posição de Portugal continua inalterável na defesa dos seus inalienáveis direitos. A nota há dias publicada pelo Ministério do Ultramar é, nessa orientação, concludente.

No entanto, embora a calma que reina no distrito de Damão seja absoluta, nas fronteiras daquele território com a União Indiana continuam a aglomerar-se bandoleiros fortemente custodiados pela polícia especial da Índia, enquanto noticias tendenciosas se espalham nas emissoras e imprensa daquele país, alarmando as populações e propagando boatos tendenciosos.

Por outro lado não cessam os actos de terrorismo, nem deixam de ser colocadas em terra portuguesa armadilhas explosivas.

São estes os «argumentos» da União Indiana, são estes os paradoxos entre o apregoado pacifismo do sr. Nehru e a realidade da sua política ou da política do seu imenso país!

Enquanto Portugal decide submeter a um Tribunal Internacional a pendência dos seus direitos violados em Dadrá e Nagar Aveli, a União Indiana alega não reconhecer a competência desse Tribunal e promove uma campanha sistemática contra as terras e as populações da Índia Portuguesa.

As conclusões a tirar, são claras e concludentes, como clara, concludente e firme é e será a atitude de Portugal na defesa dos seus direitos.

## BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . .	3.995\$00
Da Comissão das Festas ao S. Cristóvão, para os nossos pobres . . .	300\$00
A transportar . . .	4.295\$00

Contemplamos diversas pessoas muito necessitadas e doentes, em nome das quais agradecemos.

Assim o NOTÍCIAS DE GUIMARAES

## BRASIL E PORTUGAL

## Câmara Municipal

SESSÃO DE 12-9-57

Ao prestigioso historiador dos Descobrimientos Dr. Jaime Cortesão, a edilidade de São Paulo prestou uma homenagem de todo o ponto justa. Por sua decisão de 26 de Junho último, o plenário municipal da capital paulistana, por iniciativa do vereador Marcos Melega, conferiu por unanimidade ao eminente historiador português o honroso título de cidadão benemérito de São Paulo. Entre outras obras para fazer jus a essa distinção, foi salientado o esforço do sr. Dr. Jaime Cortesão para o brilho da Exposição da História de São Paulo, realizada em 1954.

Eis algumas das palavras que acompanharam a notícia publicada em O Estado de São Paulo acerca dessa medida da edilidade paulistana. São as seguintes:

«A iniciativa do ilustre vereador Marcos Melega não poderia ter sido tomada em momento mais oportuno do que este, pois embora não tenha sido ainda anunciada, podemos adiantar que o prof. Jaime Cortesão, depois de quase vinte anos de residência no Brasil, está em vésperas de regressar a Portugal, onde prosseguirá nos trabalhos de pesquisa e selecção de documentos para a valiosa obra «Panfletos Monumenta Histórica», a ser constituída de nove volumes de documentação referente à história de São Paulo.

«Ainda recentemente, ao noticiar o aparecimento do primeiro volume dessa importante obra, dizíamos que o prof. Jaime Cortesão nós o considerávamos, por muitos títulos, «paulista por merecimento», tal o carinho que ele tem posto no estudo e na reconstrução da nossa história e das nossas tradições».

## A VOZ DOS LEITORES

Continua a ser um foco de imundícies de toda a ordem a entrada do corredor da Misericórdia, pelo lado da feira do pão, cuja artéria só pode ser atravessada com o lenço no nariz...

Pedem-se providências! Com a demolição do prédio que fazia frente para o nosso jardim público, o garoto, consegue escalar o muro que dá para o quintal da casa anexa à Igreja de S. Dámaso, onde tem causado alguns danos.

## A Pesca em Angola

Não só na Metrópole a pesca é um dos elementos que mais pesam na nossa balança económica, ora nas actividades costeiras, ora lá longe, na Terra Nova, através da faina pesqueira do bacalhau. Em Angola é a pesca também um dos grandes elementos de valorização económica, já directamente, aproveitada pelas populações, já indirectamente, servindo a produção de peixe seco, de farinha e óleos, produção esta que tem aumentado progressivamente. Prova do que se afirma, vão ser instaladas, brevemente, em Moçamedes, Porto Alexandre, Baía dos Tigres, Lucira, Benguela, Baía Parta, Porto Amboim e Cacuaco, unidades de pasteurização equipadas com todo o material necessário, de modo a estarem as farinhas em perfeitas condições de serem exportadas para os mercados estrangeiros.

A produção de farinha de peixe de Angola aumentou progressivamente de 1950 a 1956, de 17.005 toneladas para 63.939, apenas em 1952 se tendo verificado um recuo, logo compensado no ano imediato por um aumento dos mais consideráveis, de cerca de dez mil toneladas.

Quanto ao peixe seco, só na área de pesca de Benguela, a produção andou sempre à volta, em média, das 10 a 11 mil toneladas.

O valor da venda do peixe seco, na mesma área, passou de 41 mil contos, em 1950, para 50 mil em 1956, sem ter havido valores inferiores a 38 mil contos.

## NOVO REGIME CEREALIFERO

Entra em vigor amanhã, dia 16, o novo regime cerealífero e comércio do pão de trigo de farinhas espodadas, que traz consideráveis melhorias para os consumidores.

O pão de tipo extra, que não pode ter mais de 50% de humidade, passa a ser fabricado em todos os formatos pequenos usados correntemente, e para os preços de \$40, \$80 e \$160.

O pão de tipo especial, que era de 5\$20 e 4\$80 o quilo para os formatos pequeno e grande, respectivamente, passa a ser fabricado em formato carcassa com os pesos unitários de 500 e 1.000 gramas, e baixa para 4\$40 cada quilo.

O pão de tipo corrente mantém-se no formato redondo de 500 e 1.000 gramas por unidade, e preço de 3\$50 por quilo.

Estes preços dizem respeito ao

A Câmara reuniu sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, que comunicou ter submetido ao Conselho Municipal o Plano de Actividades para o próximo ano, o qual mereceu o parecer favorável daquele Órgão da Administração Municipal, tendo esta Câmara sido elogiada pela maneira criteriosa como elaborou aquele Plano.

Seguidamente a Câmara deliberou, além do mais, o seguinte:

— Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pela Junta de freguesia de Caldelas a propósito da reparação do caminho que da Avenida Trajano Augusto segue para o lugar da Charneca, naquela localidade;

— Tomar conhecimento da expressão de reconhecimento e gratidão manifestados pela Junta de freguesia de Selho (S. Cristóvão), pela abertura do novo caminho do lugar do Pontido e adaptação do tanque e fontenário e informar aquele corpo administrativo que já foi aprovado o projecto para ampliação do cemitério daquela localidade e aberto concurso para adjudicação dos respectivos trabalhos na última reunião camarária;

— Assumir o encargo com a colocação de 2 postos e instalação de fio de iluminação pública necessários à conveniente electrificação do caminho da Espinhosa, em Azurém, e encarregar o Vereador sr. Manuel Moreira de, no local, determinar o número de lâmpadas;

— Celebrar a escritura da cedência do edifício escolar de Pencelo, que a respectiva Junta de freguesia faz a esta Câmara, como comparticipação atinente à electrificação daquela freguesia, em virtude daquele corpo administrativo ter sido autorizado a fazer aquela cedência e já ter sido aceite por este Município a doação feita por Manuel da Cunha Machado do terreno onde está implantado aquele edifício escolar;

— Deferir, mediante condições, o projecto de construção de 20 moradias apresentado por António Heitor Chaves Vilas Boas;

— Conceder várias licenças para obras;

— Sancionar os despachos do sr. Presidente que concederam diversas licenças para obras;

— Aprovar os cálculos de betão armado para a construção dum pavimento no edifício que Lino Alvim Barroso traz em construção;

— Indeferir, com fundamento nas informações prestadas pela Repartição de Obras, os requerimentos apresentados por Manuel Ferreira de Abreu e Abílio Martins de Freitas;

— Autorizar a trasladação de dois cadáveres do Jazigo n.º 194 para o jazigo n.º 676, no Cemitério Municipal, requerida por Manuel da Silva Guimarães.

## Fiscalização de vinho

Encontra-se em Guimarães uma brigada de fiscalização aos vinhos verdes, que já percorreu várias tabernas e levantou alguns autos, impedindo a venda de algum vinho por impróprio para consumo.

## O III COLÓQUIO INTERNACIONAL

### DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS

realiza-se em Lisboa

O III Colóquio Internacional de Estudos Luso-brasileiros, este ano reunido em Lisboa, tem por objectivo, como os anteriores, promover o estudo da formação, desenvolvimento, difusão e manifestações características da civilização luso-brasileira nos lugares onde a sua presença se tem feito sentir.

O I Colóquio teve lugar, no ano 1950, em Washington, por iniciativa e sob o patrocínio da «Library of Congress» e da «Vanderbilt University» e o II Colóquio reuniu-se em S. Paulo, patrocinado pela Universidade e integrado nas comemorações do IV Centenário da fundação desta cidade.

No III Colóquio, este ano reunido em Lisboa de 9 a 15 do corrente, tomam parte delegados de numerosos países, além de Portugal, entre os quais figuram o Brasil, os Estados Unidos, a França, a Alemanha, a Espanha, a Inglaterra e a Itália. O seu extenso campo de estudos foi dividido em várias secções: a Terra e o Homem; a Língua; a Sociedade; a Política e a Economia; o Ordenamento Jurídico e ainda uma secção destinada ao estudo dos instrumentos de investigação.

Da delegação americana fazem parte diversas altas entidades.

pão adquirido nos balcões das padarias ou depósitos.

Os preços domiciliários são acrescidos da taxa legal de distribuição, como determina o § único do art.º 53.º do Decreto Lei n.º 22.872.

# Do Concelho

## Caldas de Vizela

### Avenida Dr. Bráulio Caldas

Esta Avenida, mais conhecida por Avenida do Hospital, cuja construção foi iniciada há anos, encontra-se presentemente com as suas obras paralisadas, e o estado em que se encontra a ponte sobre o caminho de ferro (sem guardas) constitui um perigo constante para quem de dia e noite lá precisa de passar. O seu piso continua a ser o flagelo dos seus moradores e transeuntes, sendo de Inverno um tremedal de lama e charcos de água que durante o Verão se transforma em nuvens de poeira e terrão que a todos fustigam e tudo conspurcam. Desde há muito que a sua conveniente pavimentação se impõe.

Apelamos para quem de direito a fim de que a sua conclusão seja um facto, dentro do mais curto espaço de tempo.

### Incêndio numa fábrica

Pelas 22 horas do pretérito dia 6 do corrente, a população desta Vila foi alarmada por um incêndio que se tinha manifestado na casa da caldeira da fábrica de sedas da firma Joaquim de Sousa Oliveira & Filhos, desta Vila.

O alarme assustou os vizelenses e os muitos veraneantes que aqui se encontram, todos confluindo para o local do sinistro, o que deu um movimento desusado às artérias cidadinas, que foi aumentando sempre com a saída para a rua dos nossos Bombeiros que se apresentaram rapidamente com 2 pronto-socorros e

não temos nada com o que nela se diz) na nossa última correspondência, na secção «Tira-teimas», acerca da reclamação duma comissão de industriais de padaria e vendedores de requeija contra um fiscal do Sameiro. Essa reclamação recebemos-la devidamente assinada e, por isso, lhe demos gostosamente publicidade.

— Desconhecíamos esta «Agência de informações da Imprensa em Santa Luzia, Guimarães». Mesmo assim, demos ao portador a seguinte resposta: «... diga lá a esse sr. A. R. que quando não souber o que diz que faz melhor estar calado. Que tenha paciência, mas isto de abusar da bondade dum amigo para ser portador de respostas desta natureza são maneiras indelicadas...»

O sr. A. R. não sabe, não vê, que não temos nada com a carta que a pedido da comissão publicamos? Se vê que tem alguma sugestão ou rectificação a fazer porque não nos envia uma missiva?

### A. L. de Carvalho

Esteve há dias nesta localidade o nosso prezado amigo e distinto colaborador do *Notícias de Guimarães* Sr. A. L. de Carvalho que aqui veio propositadamente entrevistar a Sr.ª Antónia de Jesus, que trabalha há uns 40 anos em bordados regionais, a quem foi conferido o Diploma de Honra na Exposição Industrial e Agrícola do concelho de Guimarães, em 1953.

### Nota da semana

O grupo de escutas da freguesia de S. Pedro de Polvoreira está em

sou um grande admirador de tão ilustre povo aonde sou recebido e acarinhado, ou os mais que vêm ue longe ver quanto é belo o nosso querido Portugal. Mas amigo menor que muito desejava cumprimentar para lhe menor poder especificar a maneira como agiu um senhor que para ai enviou uma noticia para o seu ilustre jornal que de maneira alguma cabe no critério de alguém.

Pois, Senhor Director, refiro-me acerca da noticia sobre o procedimento do Guarda das Caucias entre Covas e Guimarães, que agiu da forma que o manda o seu regulamento e que muito educadamente procedeu para aqueles a qual a vida está a seu cargo.

Além de ser mais tratado teve serenidade e não deselegancia como diz esse senhor, porque se fosse comigo iria mais aterm, não virava as costas às blasfémias que lhe dirigiram, mas eu, Senhor Director, *jaceria-lhes* cumprir o que está no bom regulamento da C. P. assim como óptimo Código de Estrada que muitos ainda o desconhecem apesar de andar agarrados a uma roda por prazer ou para estorvar aqueles que governam noutro modo a sua vida. Peço-lhe, illustre Senhor Director, que publique isto no seu jornal para avisar esse senhor, para que cumpra os minutos que e preciso esperar, ter calma, prudência, porque na primeira ocasião, se assim procede, estará espetado, e a contar com Deus e a Justiça.

O funcionario, pois a categoria dele é a de Guarda de Passagem de Nivel, cumpre o seu dever e deve-se orgulhar a C. P. de tão exemplar funcionario ter nas suas fileiras, pois se todos fossem assim, não havia embaraços nem desgostos para familias que choram para ai os seus entes queridos que tiveram fins trágicos nas passagens de nivel. Ilustre Senhor Director, peço respeitosamente mil desculpas e mais além perdão, mas a verdade acima de tudo, e Deus nos recompensará. A Bem da Nação.

Com os mais sinceros cumprimentos sou respeitosamente às ordens, *H. Matos — Porto*.

### Apontamento

Os vinhos subiram extraordinariamente de preço. Nestes últimos dias temos visto passar quase diariamente camionetas de Lisboa e Fundão carregadas com pipas, o que vai contribuindo para a subida de preço.

### Noticias pessoais

Cumprimentamos nesta localidade o nosso prezado amigo e camarada de *A Voz*, Sr. Luis Gonzaga Pereira de Guimarães.

— Depois de ter passado uma temporada em Covas acompanhada de sua filha, regressou ao Porto a Sr.ª D. Maria Antónia Oliveira da Silva.

— Com suas familias têm estado na Póvoa de Varzim os nossos bons amigos Srs. António de Araújo e Manuel de Abreu.

— Segue hoje para o Porto, onde vai passar uns dias com seus dois filhinhos, a nossa conterrânea Sr.ª D. Camila Teixeira da Silva Ferreira, residente na Covilhã, que esteve uma temporada entre nós de visita a seus pais.

— Faz anos, no dia 19, o nosso bom amigo Sr. António Pereira da Cunha. Parabéns e felicidades.—C.

## Guardizela

### Casamento elegante

No sábado, dia 7, e na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se o enlace matrimonial da gentil guardizelense Sr.ª D. Cécilia Ferreira Machado Pereira, filha da Sr.ª D. Florinda Ferreira Machado e do nosso bom amigo Sr. Vasco Alves Machado, pessoa que goza de larga simpatia nesta localidade, com o Sr. José Carlos Pereira, de Moreira de Cónegos, filho da Sr.ª D. Maria da Purificação Pereira e do Sr. Carlos Pereira. Apadrinharam o acto, pela parte da noiva, seus pais e, pela parte do noivo, os pais deste. Foi celebrante o Rev.º Padre Porfirio de Almeida Ribeiro, pároco de Guardizela.

De entre os 52 convidados, destacavam-se o Rev.º Padre Porfirio de Almeida Ribeiro; Sr.ª D. Cécilia Machado Sampaio Barbosa e o Sr. Francisco Sampaio Barbosa, padrinhos do baptismo da noiva; Sr.ª D. Maria Virgínia Moura de Oliveira e o Sr. José Alves Dias Machado, tios da mesma; Sr.ª D. Maria Esménia Machado Sampaio Barbosa e o Sr. Vasco Cerqueira de Faria, Sr.ª D. Maria Cécilia Machado Sampaio Barbosa e o Sr. Francisco Xavier Machado Sampaio Barbosa, primos também da noiva; Sr.ª D. Mercedes da Costa Ferreira e o Sr. Joaquim Ferreira e a Sr.ª D. Arminda Machado Lima e o Sr. Albino Machado Lima.

Terminado o almoço realizou-se um baile, que decorreu com muita animação, tendo os noivos seguido para viagem de núpcias.

Ao noivo lar desejamos todas as felicidades.

N. do C. — Sabemos que este acto se revestiu de toda a elegância, facto que gostaríamos de relatar, mas,

por incapacitado de a ele assistirmos, limitamo-nos a dar este ligeiro apontamento, cujos dados nos foram fornecidos por pessoa de nossa estimação.

### Correio de graça

C. T. T. — Recebemos o último número deste jornal no domingo de manhã.

— C. R. P., Guimarães. — Recebemos e agradecemos.

O assunto merece-nos, de facto, muita atenção, e vamos estudá-lo para, na devida oportunidade, lhe darmos andamento.

Inteiramente às ordens. — J. P. da S. — Então, Amigo, quando aparece essa coisa? Um abraço.

### Curiosidades

Dizem de Tóquio que «o imperador do Japão aceitou, para trabalhar no seu jardim, arruinado pelos bombardeamentos da última guerra, uma grande quantidade de voluntários que, *graciosamente*, se lhe ofereceram, tendo-se a lista elevado, em 1947, a 26.000 pessoas e depois aumentado em proporções vertiginosas».

Acrescentam que Hirohito «está imensamente pobre»; pois, como medida económica, a casa do imperador, composta outrora de 4.000 pessoas, foi reduzida a 950.

Os officiaes do palácio declaram com orgulho que quem disputar hoje a honra de trabalhar nos jardins do imperador não terá nenhuma probabilidade de ser admitido antes de 1959.

É uma pena não haver por cá uma destas legiões trabalhadoras, não para reparar jardins, que não os temos, mas ao menos para taparem alguns buracos de muitos dos nossos caminhos.

Parêce-nos que só assim. — C.

## Caldas das Taipas

### Crítica construtiva...

Fala-se, agora, muito em critica construtiva, como se tal fala seja coisa nova...

Talvez para muitos, a critica construtiva represente somente um aviso de que o que se vai dizer não é para atingir pessoas, mas para remediar deficiências, sugerir alvítes, apontar defeitos e procurar extinguir estes.

No entanto, com ou sem esse rótulo, a critica aparece em todos os jornais. Quando para elogiar o que está bem, chama-se *critica construtiva*; quando para apontar defeitos e remédio para a cura dos males, chama-se *critica destrutiva*. E, assim, aparecem os criticos construtivos e os criticos destrutivos, na apreciação do que dizem os jornais, quer se trate do artigo de fundo, quer da simples noticia da Vila do concelho.

Não podiam, por isso, escapar aos criticos, as nossas correspondências para o *Noticias de Guimarães*.

No entanto, fazendo um balanço da nossa acção jornalística, 99 % dos nossos leitores estarão de acordo em que temos realizado critica construtiva, e, o que é ainda mais, critica honesta e harrista, sem ferir seja quem for, porque isso não está nos nossos hábitos, nem é nosso costume usar da mentira e da vilania para alcançar fins pessoais.

E dito isto, resta-nos agradecer as saudações que nos têm sido dirigidas, por pessoas categorizadas, apoiando as considerações que temos feito sobre tudo o que representa engrandecer a terra e elevá-la no conceito de nacionais e estrangeiros.

### Época termal

Por vezes, ouve-se dizer que as estâncias hidrologicas do Pais estão em decadência. E não falta quem afirme que dentro de breves anos a sua eficiência não será procurada, em virtude do progresso da ciência e, consequentemente, de novos processos de cura que até agora só existem e só são possíveis com o uso das águas termais.

Porém, tanto o Gerês como Caldas, são frequentadas pelos que sofrem do fígado e dos intestinos, e as Caldas das Taipas continuam a ser procuradas para a cura das doenças da pele e para os tratamentos das doenças reumáticas e do aparelho respiratório, como se prova pela frequência de aquistas a uso das nossas águas termais.

Na presente época, tem-se verificado maior número de inscrições nos balneários, facto animador e compreensível dado o valor das nossas águas e a alta capacidade dos distintos clínicos que estão à frente dos estabelecimentos termais.

Oxalá, porém, que o Estado, em cooperação com a Câmara Municipal, não descure a necessidade de serem melhoradas as instalações termais, da iniciativa de uma Direcção da Empresa Termal, que conseguiu a elaboração de um projecto condigno das obras indispensáveis a effectuar.

### Movimento turístico

Não é já palavra sem sentido o «Turismo».

Na verdade o Turismo representa em todo o Pais uma organização nacional capaz de desenvolver o gosto pela visita a cidades históricas, com os seus monumentos e museus; de valorizar o seu patri-

mónio hidrologico; e de enriquecer as belezas naturais e artisticas das varias provincias do Pais, etc., etc.

Para tanto, foram criadas varias zonas de turismo, administradas pelas antigas Comissões de Mucativa, e, actualmente, comissões municipais ou juntas de Turismo, que sucederam ás primeiras, pela publicação do Decreto-lei que alterou o velho Código Administrativo.

Nas Caldas das Taipas, o Turismo tem uma obra, na opinião insuportável dos responsáveis pelo Turismo Nacional.

Essa obra é evidente e de resultados excelentes.

Ninguém, de boa fé, pode ignorá-lo. Basta um pequeno exame, ao ter-se em conta as obras effectuadas desde 1930 até à presente data, para se conhecer o que ela representa de valorização local e de moide a concorrer para o seu conhecimento em toda a Nação.

Há dias, um homem de elevada condição social, culto, viajado, dizia-nos que as Taipas reúnem condições especialíssimas como terra de «Turismo».

Que o seu Parque frondoso, bem situado, delineado por mão de Mestre, com a sua piscina e campos de ténis e patinagem, representavam nas margens do bucólico rio Ave um conjunto turístico dos mais importantes da Península, assegurando a Estância um futuro próspero, considerável.

Assim é, de facto. Assim o compreendem as autoridades da terra, do concelho e do distrito, unânimes em lhe dispensar todo o carinho e solicitude.

### Pavimentação da Avenida Salazar

O illustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Sr. Doutor José Maria de Castro Ferreira, que bem de perto conhece as necessidades das Taipas, tem em projecto a realização de um grande melhoramento local: o da pavimentação da Avenida Salazar, via principal de ligação do Parque de Turismo com o centro da Vila.

Trata-se de uma obra de grande projecção, visto que de uma vez para sempre vão desaparecer as poeiras naquela artéria.

O Sr. Dr. Castro Ferreira, levando a effecto esse grande melhoramento, presta um alto serviço às Taipas, o os seus habitantes e aquistas ficar-lhe-ão muito reconhecidos por essa deliberação de assinalada importância. — C.

## De Lordelo

### Gosto arquitectónico

Junto ao posto da G. N. R. está a construir-se um edificio que muito vem contribuir para o embelezamento estético da terra, pelo fino gosto arquitectónico que o seu donatário, Sr. Eduardo Rodrigues Machado, lhe está a impor.

O facto é digno de registo, pois estamos pouco acostumados a construções deste vulto, nesta terra, onde todos teimam no «quadriculado», copiando uns pelos outros.

### Os precipícios

A Junta Autónoma das Estradas está a acabar com os precipícios das valetas fundas na E. N. n.º 105, melhoramento que há muito se fazia sentir, pelo perigo que se antevia, não só para os veículos como para os peões, principalmente de noite, pela falta de iluminação suficiente.

### As festas do povo

Haro é o domingo em que, à nossa volta, se não realize um festival folclórico, festas de tanto agrado do nosso povo.

Muitos ranchos por cá se têm fundado, sendo uns mais ou menos folclóricos, outros regionais, e até outros puramente revestidos, sendo estes últimos quase sempre os que mais agradam, ao povo, quer pelos seus trajos — alguns até parecem de circo —, quer pelas suas canções, que só raramente não trazem o «verdinho» e até um «fado sentimental».

No pretérito dia 8, lá fomos até ao lugar da Boca, da vizinha freguesia de Vilarinho, onde num recinto repleto de gente assistimos à exhibição do «Rancho de Santo André do Sobrado», da Vila das Aves, e «Rancho Folclórico Flores de Vilarinho».

O de «Sobrado» é um conjunto puramente regional que goza já de renome, tendo o seu selecto repertório sido muito aplaudido e o seu director artístico, Sr. Dulcídio Pinheiro, muito cumprimentado.

Do de Vilarinho nada podemos dizer, pois foi o seu dia de estreia.

### Manifestação de bairro ao C. P.

No dia 31 do mês passado foram muitas as pessoas que se deslocaram à Estação do Caminho de Ferro, da Vila das Aves, movidas por uma noticia que havia corrido célere para presenciarem um grande letrero que de noite fora colado na parede e no qual, em letras de garrafinho, se lia o seguinte: C. de F. da Vila das Aves.

Era a mais pura manifestação de bairroismo do bom povo desta terra a quem de direito.

Toda a gente sabe e também já muito se disse, que possui aquela vila uma estação ferroviária que usa o nome de uma freguesia vizinha. Várias campanhas se fizeram

já e só não saíram frutíferas pela falta de atenção de certas entidades e a má vontade de collocarem as coisas no seu devido lugar.

Ou quererão convencer-nos que fizeram bem dar o nome de Negrelos à Estação de S. Miguel das Aves, hoje Vila das Aves?...

Já é tempo de se acabar, por uma vez, com a maior anomalia que no género podia ter sido praticada.

Não é preciso fazer inquéritos nem tão-pouco conhecer corografia, basta que alguém se desloque ali e que, — com olhinhos de ver — veja o poético rio Vizela a separar, Negrelos para o Sul e Vila das Aves para o Norte.

Nós não podemos por mais tempo, viver à mercê de exorbitantes asneiras, praticadas por pessoas que davam o nome às estações ferroviárias, só porque do outro lado do rio ouviam tocar a pandeireta.

Não somos nós a pedir justiça, mas é a onda do progresso que no-la exige.

### Prova de pericia automobilística da Vila das Aves

Em virtude do dia 15 coincidir com uma realização do mesmo género, em Lamego, e para que ambas possam ter a presença dos melhores volantes e do Automóvel Clube de Portugal, ficou esta adiada para o próximo dia 29.

### Da nossa carteira

Comemorou mais um aniversário no passado dia 3 a graciosa menina Ana da Conceição Pinto de Almeida, da Casa da Renda, a quem apresentamos efusivos parabéns.

— Também no passado dia 10 fez anos o bom lordelense Sr. João Dias Pereira.

As nossas felicitações.

### Chegada

Depois de gozar uma bem merecida licença, voltou ao cargo de chefe da nossa estação do Caminho de Ferro o nosso bom amigo Sr. Ernesto Adélio Dias Pereira.

As nossas boas-vindas. — C.

## Campelos

### Chegou o futebol

Reatando a nossa habitual correspondência, muito embora nos sobejem assuntos de grande importância, que a seguir trataremos, escolhemos para hoje o futebol, apaixonante «prato do dia», assunto de todas as conversas e motivo de alegrias e tristezas, na contemplação dos resultados que as equipas favoritas realizam. Assim, com o termo do «defeso» — determinado espaço de tempo para o descanso — eis que surge nova época do desporto-rei, aquele que arrasta multidões apaixonadas aos recintos onde ele se pratica, ávidas de presenciar as evoluções dos seus ídolos e os caprichos do esférico, sempre na mira dum resultado lisonjeiro para as suas cores.

Regra geral, o povo desta terra é afecto ao Vitória, e é vê-lo, nos dias em que há bola na Amoros, em debandada, após o almoço, utilizando os mais variados meios de transporte, para assistir ao seu desporto favorito, vibrando de entusiasmo quando é alcançado bom resultado e sentindo desgosto profundo, imenso, quando a adversidade envolve com resultado negativo o clube da sua predilecção. Tudo isto se tem verificado, nestes dois últimos e amargurados anos. E um nunca acabar de esperanças e desilusões. Pela terceira vez, nova tentativa e... quem sabe se será desta?... Os seus adeptos assim o creem, e com tal vontade, não faltará da nossa parte — queremos dizer, da parte dos vitorianos de Campelos — o incondicional apoio, para que o Vitória de Guimarães volte, novamente, ao convívio dos «grandes» do futebol. E esta a aspiração máxima — disso estamos convencido — de todos os bons vitorianos.

Homens dinâmicos à frente dos destinos do Clube, treinador competentíssimo, atletas concios dos seus deveres, são predicados que levam a pensar, e com razão justificada, na almejada subida de divisação. E com esta ideia fixa que nós, hoje, interpretando o sentir de todos os adeptos desta terra, saudamos o nosso glorioso Vitória, augurando-lhe e desejando-lhe sinceramente boa sorte e infindáveis triunfos, para prestígio do Clube e honra da nossa querida cidade de Guimarães.

— A propósito, lembramos o que já em tempos escrevemos, a respeito dum cobrador em Campelos. «Colaborando na campanha «Mais um sócio» será de grande importância um cobrador para os sócios desta zona. Estamos informados que pessoa idónea tomaria a seu cargo esse serviço. Por isso, julgamos não haver inconveniente na sua nomeação». — Se presentemente existem poucos sócios, esse número aumentaria, estamos certo, com a facilidade que o cobrador traz; mesmo até descongestionava o movimento junto às bilheteiras, se houvesse cobradores em várias terras do concelho. Aqui fica, pois, mais uma vez, o nosso eco.

### Rascaido dum grande desastre

Ainda continua bem presente na memória do pessoal da Companhia

(Continua na 4.ª página)



VIZELA — Ponte Romana — Monumento Nacional

30 homens, sob o comando dos Srs. Flávio Faria, comandante; Mendonça Pinto, ajudante do comando; e subchefe Monteiro.

Em consequência da rápida intervenção dos Voluntários de Vizela e dos populares, foi possível dominar no seu início o incêndio.

O Sr. Joaquim de Sousa Oliveira chegou mais tarde ao local do sinistro, tomando providências para que o trabalho da fábrica não paralisasse, pois ali se empregam algumas centenas de pessoas.

### Incêndio numa mata

No pretérito domingo declarou-se um incêndio numa mata, pertencente ao Sr. Manuel Mendonça Pinto, desta Vila. Reclamados os socorros dos Bombeiros Voluntários de Vizela, eles ali compareceram — com a sua habitual prontidão.

Sob o comando do subchefe Monteiro, montaram duas agulhetas e assim conseguiram extinguir o fogo e evitar que ele se propagasse à habitação do mesmo proprietário.

### Movimento termal

Com a chegada de novos aquistas, os Setembristas, as nossas termas têm-se animado muito, sendo muito concorridas e animadas as reuniões dançantes effectuadas diariamente.

### Teatro Cino-Parque

Apresenta hoje, às 21,30 h., um filme de grande emoção, *Ao Longo das Ruas*, com Anne Vernon e Danik Patisson.

(Espectáculos para maiores de 17 anos).

Domingo, 22 — *A Ponte de Waterloo*.

### Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves. — C.

## De Covas

### Expediente

Joaquim Alves da Costa, Cruz de Pedra, Guimarães. — Só em próximas cartas poderemos abordar o assunto da sua carta. Desculpe.

— A. R., Santa Luzia, Guimarães. — Pelo portador seu e nosso amigo Sr. José de Freitas recebemos o seu seguinte recado: «... diga lá a esse sr., se é que por sr. nos tratou, que escreve no jornal, que quando quiser alguma explicação que venha ter comigo — afinal ele não sabe o que escreve...». *Pela profissão que exerce este sr. parece-nos que esta resposta se refere à carta que publicamos sob o título «Foi verdadeiramente alarmante!»* (portanto

festa para comemorar o 1.º aniversário da sua reorganização. Assim, ontem houve às 20 horas velada de armas e às 21 fogo do conselho.

E hoje o programa será o seguinte: às 9 horas, missa e comunhão; às 10, romagem ao cemitério; às 15, desfile desde o acampamento, no pitoresco lugar da Cerca, até à igreja paroquial; às 15,30, promessa e às 16,30, festa de campo.

Foram convidadas outras unidades.

### Será desta?

A Câmara Municipal resolveu solicitar à firma concessionária o respectivo orçamento (já não é o primeiro) para a electrificação do populoso lugar dos Remédios, freguesia de Polvoreira, conforme várias vezes o *Noticias de Guimarães* salientou essa necessidade. Será desta?

### «TIRA-TEIMAS»

#### Resposta a uma carta

A carta que vamos vulgarizar foi endereçada ao nosso Director mas não menciona a secção e o dia em que foi publicada a noticia de um Senhor a que o autor se refere para melhor facultar à Redacção deste jornal o devido estudo.

Assim, como cita a localidade que representamos, foi-nos confiada para ser analisada concretamente. De resto, não nos foi difícil descobrir a missiva a que o Sr. Matos se refere. Trata-se da carta que recebemos com o pedido de publicação do motorista Sr. V. F., de Guimarães, que foi publicada na nossa carta, na secção «Tira-teimas», no dia 25 do pretérito mês de Agosto.

E se publicamos esta resposta é para que o subscriptor não julgue que temos alguma má vontade contra o guarda da passagem de nível do Castanheiro (uma profissão muito ingrata), pois além dos motivos apontados não vem devidamente reconhecida para nos merecer a devida atenção, estando, portanto, fora das normas que orientam esta secção.

Mesmo assim, atendendo às causas que citamos, abrimos uma excepção. Por conseguinte, ela aí vai... e na integra:

«Porto, 28 de Agosto de 1957.

Ilustríssimo Senhor Director: Com os meus mais respeitosos cumprimentos para V. Ex.ª e os votos de grande progresso para o seu digníssimo jornal.

Como de costume com elevado interesse leio o jornal — o *Noticias de Guimarães* — pois apesar de não ser da cidade-berço da minha Pátria,

# PLANO DE ACTIVIDADE PARA 1958

Em 1956 tive a honra de submeter à apreciação e aprovação do Conselho Municipal um plano de actividade que denominei projecto geral de melhoramentos de interesse concelhio a realizar em anos sucessivos, especialmente na cidade de Guimarães, certo como estava que poderia contar com o auxílio do Estado, visto tal plano exigir a satisfação de pesados encargos que as receitas próprias do Município não poderiam suportar.

E-me sumamente agradável dar conhecimento a Vossas Ex.<sup>as</sup> — e o mesmo é que dizer a todo o Concelho de Guimarães — que o Governo da Nação, vindo ao encontro das mais instantes aspirações de Guimarães, estabeleceu um plano grandioso de melhoramentos que, felizmente, está a ser executado, auxiliando também a administração municipal na efectivação de obras e melhoramentos que são da exclusiva competência desta.

Cumpro o mais elementar dever de gratidão, consignando aqui os melhores agradecimentos a Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas e Ex.<sup>o</sup> Director dos Serviços de Urbanização, pela boa vontade e interesse sempre manifestados na resolução imediata dos problemas equacionados pela administração municipal na ansia inconstante de colocar Guimarães no lugar a que tem juz pela sua importância económica e populacional.

O Plano de Actividades para 1958 não é senão a confirmação do Plano pré-estabelecido em 1955, como já nessa altura dizíamos deveria ser realizado em anos sucessivos.

Pretendeu-se contrair um empréstimo de 20.000.000\$000. Chegou a ser aprovado pelo Conselho Municipal. Dado que, um largo espaço de tempo seria necessário para a execução das obras com o produto do empréstimo, este, a ser concedido na totalidade, ficaria também em grande parte e por largo tempo imobilizado e, por este facto, se adoptou a modalidade de contrair um empréstimo de metade do valor, ou sejam 10.000.000\$000, utilizável, em regime de conta corrente, num período de 2 anos, para ao fim deste tempo, e portanto só em 1959, ser contraído novo empréstimo dos restantes 10.000.000\$000 para execução da última parte do Plano Geral de Melhoramentos de interesse concelhio.

Como no primeiro plano de actividades afirmámos, não deixaremos de continuar a dar o nosso esforço e a nossa boa vontade para tudo que possa contribuir para o desenvolvimento cultural e material da nossa querida terra.

Para o próximo ano de 1958, poder-se-á, pois sistematizar-se o Plano de Actividades pela forma seguinte:

A) Obras a realizar pelo Estado, exclusivamente, ou com o auxílio da Câmara:

- 1) Paços dos Duques (continuação);
- 2) Edifício destinado aos Serviços da Justiça (continuação);
- 3) Escola Industrial e Comercial (continuação);
- 4) Variante à Estrada Nacional 105 entre Covas e Castanheiro;
- 5) Ailo de Santa Estefânia (continuação);
- 6) Construção do Quartel do Regimento de Cavalaria n.º 6 (início);
- 7) Construção do Liceu (início);
- 8) Construção de um Bairro de Casas Económicas (Caixas de Previdência);
- 9) Construção do Edifício da Caixa Geral de Depósitos.

B) Obras integradas no Anteprojeto de Urbanização da Cidade a realizar com o produto do empréstimo de 10.000.000\$000 e subsídios do Estado (continuação):

- 1) Praça de Mumadona;
- 2) Parque do Castelo e Nova Arterial ligando a E. N. 101 ao Campo de São Mamede;
- 3) Urbanização da Zona do Novo Liceu;
- 4) Alameda Salazar desde o Largo 28 de Maio ao L. da República do Brasil;
- 5) Bairros para famílias pobres;
- 6) Urbanização dos Bairros de famílias pobres e de renda económica;

C) Obras de abastecimento de águas (Serviços Municipalizados), em regime de comparticipação com o Estado (início):

- 1) Abastecimento domiciliário a Pevidém;
- 2) Abastecimento domiciliário a Vizela;
- 3) Abastecimento domiciliário às Taipas;
- 4) Prolongamentos da rede da cidade;
- 5) Beneficiação das captações.

D) Obras de saneamento em regime de comparticipação com o Estado:

- 1) Execução da 2.ª fase.
- 2) Melhoramentos Urbanos, em regime de comparticipação com o Estado:

6) Pavimentação da Avenida do Parque à Piscina da Vila das Taipas;

7) Rectificação de um arruamento ligando o lugar do Burgo ao de Leiras no Pevidém;

8) Arruamento ligando o lugar do Burgo ao Cemitério Paroquial, no Pevidém (1.ª e 2.ª fases);

9) Pavimentação da Estrada de Circunvalação pelo Barreiro, no Pevidém;

10) Abertura do caminho público que partindo do lugar do Barreiro, serve o lugar de Casas Novas, no Pevidém;

11) Construção do Parque de Jogos na Estância da Penha (Junta de Turismo).

F) Melhoramentos Urbanos sem a comparticipação do Estado:

- 1) Construção de um osuário no Cemitério Municipal (construção).
- 2) Melhoramentos Rurais em regime de comparticipação com o Estado:

- 1) Electrificação da freguesia do Aboá;
- 2) Rectificação e pavimentação do troço da E. M. 574 compreendido entre Covas e S. Simão, na extensão de 4 quilómetros;
- 3) Rectificação do traçado e pavimentação da E. M. 512 entre Vizela, passando por Moreira de Cónegos, e a E. N. 105;
- 4) Rectificação do traçado e pavimentação da E. M. 512 entre Vizela e a Igreja de Tagilde;
- 5) Construção da E. M. entre Gémeos e a E. N. 101 passando por Calvos e Serzedo;
- 6) Rectificação do traçado e pavimentação da E. M. 562 entre Covas e Selho S. Jorge;
- 7) Rectificação do traçado e pavimentação da E. M. 562 entre a E. N. 310 e a E. N. 101;
- 8) Abertura de um troço da E. M. 512 entre a E. N. 101 e o lugar de Seigoiva, em Serzedo;
- 9) Construção da E. M. ligando a E. N. 310 (Riba d'Ave) à E. N. 105 (Lordelo), 2.ª Lanço;
- 10) Rectificação do troço e pavimentação da E. M. 564 entre Longos e a E. N. 309;
- 11) Rectificação e alargamento do troço do caminho entre Penide e a Careta, na freguesia de Souto S. Salvador;
- 12) Pavimentação da E. M. desde a Ponte de Serves à E. N. Guimarães-Famalicão.

H) Melhoramentos Rurais sem a comparticipação do Estado mas subsidiados pelas Freguesias:

- 1) Electrificação de Zonas Rurais;
- 2) Electrificação de novos arruamentos na cidade e vilas.

Este plano foi apresentado no dia 10, pelo Sr. Presidente da Câmara, ao Conselho Municipal que o aprovou.

Na mesma reunião foram sancionadas pelo Conselho algumas deliberações tomadas oportunamente pela Câmara Municipal.

## DIRECÇÃO DO DISTRITO ESCOLAR DE BRAGA

Colocação de professoras e regentes dos quadros de agregados

Nos termos do n.º XI da Portaria n.º 15.891, de 26-6-956, será afixada à porta da Secretaria da Direcção Escolar, em 16 do corrente, às 9 horas, a relação das vagas a preencher com professoras e regentes dos quadros de agregados, bem como a lista graduada dos mesmos agentes de ensino. Iguais relações e listas serão enviadas às Delegações Escolares.

Chama-se a atenção dos interessados para as instruções seguintes: O prazo para a entrada dos requerimentos na Direcção Escolar (e não nas Delegações) é de três dias a contar da afixação da relação das vagas, pelo que termina no dia 19 do corrente, quinta-feira, às 17 horas.

Todos os candidatos são obrigados a requerer um mínimo de 20 vagas, que serão indicadas no requerimento, uma em cada linha, por ordem de preferência. A designação das vagas será indicada nos requerimentos conforme consta da relação.

Os agregados cônjuges de professores têm preferência absoluta, nas condições do art. 10.º do Decreto-lei n.º 27.279, de 24-11-936. Estes anotarão no canto superior direito do seu requerimento: «Preferência dos cônjuges».

Na colocação dos regentes do quadro de agregados nos postos escolares terão preferência absoluta:

- a) Os que estejam em condições de beneficiar das preferências acima referidas;
- b) Os casados com residência fixa na localidade;
- c) Os que residam permanentemente na localidade;
- d) Os que residam permanentemente a menos de 5 kms do posto escolar vago.

Por localidade entende-se a freguesia onde existe a vaga.

No caso de haver mais do que um candidato em igualdade de preferências, será colocado em primeiro lugar o mais valorizado.

De todos os requerimentos deverá

# ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A POESIA MODERNISTA

A arte, dum modo geral, e muito particularmente a nossa poesia, estão a atravessar nestes áureos tempos da velocidade e dos automatismos, um período de brusca transição, fundamentado num plausível desejo de mocidade.

Os meios de que se têm servido, na maior parte dos casos, é que se nos afiguram muito duvidosos — negativamente sintomáticos — pelos abusos de toda a ordem e feito, de que lançam mão os nossos poetas modernistas, para falar só em poesia.

Se tivesse de formular uma opinião, diria que a arte deve ser livre, mas daquela liberdade que não é anarquia, nem confusão, nem abismo de futilidades, nem Picasso a rir dos papalvos que lhe batem palmas...

Uma liberdade filha da própria arte, e não uma falsa arte com origem inevitável numa liberdade absoluta. Uma liberdade para servir a exactidão do pensamento e o poder emocional da comunicação: uma liberdade construtiva.

Acho que a poesia, sempre que as circunstâncias o exijam, tem o dote e o dever de espraia-se, mas também julgo que o poeta, sendo-o verdadeiramente, tem obrigação de vigiar-se nas suas dissertações formais, reprimindo excessos, recompondo defeitos, criando belezas, e não confundindo originalidade com exotismos a cheirar a agudamente, como alguns «poemas» do «Mestre».

O Artista, como o Homem, tem direitos e tem deveres. Não é a independência de um nem de outro que poderiam justificar os abusos.

O Homem, que se preza de o ser, pode não se render aos convencionalismos da massa vulgar, não aceitar, sem análise prévia, os preconceitos do meio-ambiente, não obedecer por sistema aos hábitos consagrados pelo uso; mas com toda a sua liberdade de lógica e independência de movimentos, seria incapaz de enveredar

por caminhos incompatíveis com a própria dignidade. Mesmo quando foge do lugar comum, não deixará de o fazer com uma ponderada medida de estética moral.

O poeta, ou o artista, quando o são na realidade, fazem naturalmente nos horizontes da arte o que o homem faz no âmbito da sociedade. E, quando lhe escasseiam recursos de autodomínio, resvala no abuso, diminui-se, nega-se a si próprio, e começa a disparatar, porque a liberdade é como o vinho: tomada em excesso provoca o desequilíbrio.

É o que tem acontecido à grande maioria dos «poetas modernistas», a começar pelo próprio iniciador Fernando Pessoa, que em grande parte das suas produções, e precisamente naquelas em que procurou ser mais modernista, mais exótico, mais pedantemente obscuro — pois ninguém, nem ele próprio entenderia o que escreveu — soçobra simplesmente no abismo oco da sua vaidade flagrantíssima, com a agravante de conscienciosamente chamar estúpidos àqueles que o aplaudem integral e incondicionalmente.

«Trabalhem ao menos, nós os novos, por perturbar as almas, por desorientar os espíritos... Construamos uma anarquia portuguesa...» — escrevia ele em 1915, no *Jornal*.

Ele, que se propunha e que alguns pretendem ter suplantado Camões, deus-nos, a par de alguma coisa muito boa, — porque, na verdade, era uma sensibilidade fortemente poética, desequilibrada e anarquizada — um chorriho de disparates sem nexo e em português de preto (por pedantismo).

Ele próprio se confessa: «E narro-me prolixamente sem sentido, como se um parvo estivesse com febre».

E a prova de que a sua confissão é sinceríssima pode colher-se em muitos versos como estes, que me fazem lembrar o popularíssimo e já falecido Carvalho de Travassos, cujas atitudes eram nele absolutamente desculpáveis.

Desculpem-me a transcrição, mas é Fernando Pessoa a poetar:

«Já disse: sou lúcido. Nada de estéticas com o coração: sou lúcido. Merda! Sou lúcido».

E foi assim que se arvou e que o tomaram por Messias desta nova poesia, muito em voga nas cloacas públicas, amontoando palavras sem ordem nem sentido, com a finalidade confessada e flagrante de perturbar e confundir o espírito dos leitores. Felizmente que estes se reduzem à roda dos seus discípulos praticantes, que o aplaudiram sem o compreender, e que, sem se compreenderem também, procuram de vez em quando confundir-nos igualmente com um cozinhado de versos à cafreal, temperado com o piri-piri do seu exotismo inassimilável, antecipadamente «panegricado» na academia do «*Asinus Asinum Fricate*».

A descendência proliferou, sem dúvida, e desenvolveu-se rapidamente, dado o clima favorável que encontrou essa nova semente de poesia, que fabricava poetas consumados, «a la minute», porque o *ars longa vita brevis* deixava de existir.

De facto, para se ser poeta, segundo a insensatez descabida dos insensatos e

# Do Concelho

(Continuação da 3.ª página)

de Fiação e Tecidos de Guimarães, a trágica morte do seu director, Senhor Orlando de Lima e esposa, que um brutal acidente de automóvel vitimou.

Pelo eterno descanso dos saudosos finados, vai o pessoal da fábrica de Campelos, numa demonstração de respeito e veneração, mandar celebrar várias missas.

E por fim morreu

Faleceu em sua casa, após longos e dolorosos sofrimentos, o operário João Marques, que em 19 de Março p. p. foi atropelado por um automóvel, até hoje por identificar.

A doença violenta do pobre homem, que sofreu escoriações várias por todo o corpo, juntaram-se outras enfermidades, quem sabe se talvez provocadas por tais ferimentos, que obrigaram a várias transfusões de sangue. O seu corpo desde há tempos que se encontrava enegrecido, mais parecendo um nativo africano do que um europeu. Não sabemos porque, nem tão pouco nos interessa para esta crónica.

O que é certo é que o infeliz operário morreu e o automobilista que o atropelou ainda se não sabe dele, para pagar os estragos que fez naquele homem indefeso, que marchava direito no seu caminho. Pena é que as autoridades não consigam descobrir o assassino, para servir de exemplo a tantos outros, que não respeitam a vida do seu

descabidos fundadores e aperfeiçoadores do «modernismo», de tudo se prescinde, menos de palavras.

Ideias não são precisas — «No poeta as ideias ainda estão por nascer (Casais Monteiro) — nem sintaxe, nem pontuação — «Desprezo pelo passado. Ódio aos professores... e a tudo quanto é clássico. Supressão da sintaxe e da pontuação», proclamava Marianetti, o mestre de Fernando Pessoa.

E este seu devotado discípulo, em carta a J. Cabral do Nascimento, aconselhava, glosando o mestre:

«Rasgue e queime todas as gramáticas. Reduza a pó todas as coerências e todas as decências e todas as convicções».

Donde se conclui que a poesia ideologicamente modernista é simplesmente um amontoado de palavras às escadilhas, sem ideias, sem decência, sem convicções, sem coerência, sem sintaxe, sem pontuação, e, por conseguinte, sem sentido.

Então o que é?

Não sei. Mas sabe-o muito bem Casais Monteiro, que é da família, e que nos diz que ela é um jogo. Escutemo-lo:

«Poeta: uma criança em face do papel.  
Poema: os jogos inocentes, invenções de menino aborrecido e só.  
A pena joga com palavras ocas, atira-as ao ar a ver se ganha o jogo.  
Os dados caem: são o poema. Ganhou.»

Pena é que esses pseudo-poetas, que andam a ganhar o jogo das palavras ocas não ganhem juízo dum vez para sempre, para assim deixarem de ser meninos aborrecidos, que nos andam a aborrecer com os seus jogos inocentes. O verdadeiro mal é deles que gastam o seu dinheiro a editar livros, que ninguém lê e ninguém compra, porque o grande público, a quem eles chamam estúpido, é mais esperto do que eles.

Mas o flagelo também ameaça a Língua Portuguesa, se o Estado não intervier, impondo aos falsos Messias da literatura um mínimo de estética, de bom senso e de correcção.

Para estes problemas essencialmente nacionais e patrióticos; para esta enturrada de anarquismos literários; para este marxismo ou bolchevismo das letras, é que se justifica plenamente a prepotência dum organismo inexorável.

VÍTOR NUNO.

semelhante. Isto de exemplo já não é fácil, pois diariamente, folheando os jornais, vemos inúmeros acidentes, ceifando vidas sem conta, e nem por isso eles diminuem, antes, pelo contrário, aumentam dia a dia assustadoramente.

Que as autoridades competentes pouhem, na medida do possível, cobro a estes assassinos da estrada — perdoem-nos os moderados, que os há, graças a Deus — usando para com eles, sem dó nem piedade, dos rigores da Lei, são os votos que fazemos, ao lamentar os dois tristes casos a que hoje nos reportamos.

Sociedade

Regressou da casa de sua ilustre família (Casa de Esmoriz), em Ancede — Baião, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Cândida Sottomayor Negrão, esposa do Sr. Eng.<sup>o</sup> Pedro Sottomayor Negrão, digníssimo Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Já se encontra definitivamente entre nós, exercendo o seu mister na fábrica de Campelos, o nosso conterrâneo e amigo Sr. Joaquim Maria da Silva Carneiro, reputado técnico de fiação.

Na Póvoa do Mar, está em gozo de férias com sua família, o nosso bom amigo Sr. Augusto Pires da Cal.

Continua adoentada a Senhora D. Rosa Moura Carneiro, esposa do nosso prezado amigo Sr. Luís Gonzaga da Silva Carneiro.

Encontra-se em gozo de merecidas férias, nas suas propriedades em Vila Nova de Sande, o Senhor Dr. Joaquim Teixeira de Araújo, distinto médico na Póvoa de Varzim.

Agradecimento

A todos quantos nos acompanharam na extrema dor pela perda do nosso querido filho, José Carlos, que a negra morte arrebatou no alvorecer da sua existência, como também e dum maneira particular a todas as pessoas que colocaram as suas casas e os seus serviços à nossa inteira disposição, demonstrando uma caridade sem limites, prova eloquente de que o amor ao próximo não distingue classes, rendemos as nossas homenagens, confessando-nos eternamente agradecidos.

Campelos, 15-9-957.

Beatriz Baptista de Matos,  
José Rodrigues.

Pevidém

Uma necessidade

Conversando com Alguém sobre a grande necessidade de uma corporação de bombeiros nesta localidade, essa pessoa lembrou, e muitíssimo bem, o seguinte:

«É do conhecimento de todos os segurados que o prémio de suas apólices varia conforme a distância onde exista a corporação mais próxima. Ora, sendo assim, não seria interessante que todos os segurados cá da terra estivessem desde já em primeiro plano, lançando uma campanha para que a corporação de bombeiros fosse, ou antes, se tornasse uma realidade?

Os prémios dos seguros seriam reduzidos e, depois, a boa vontade de todos faria com que essas diferenças revertessem em benefício da corporação, visto ser um dinheiro a que já não faziam conta».

Oxalá que desta lembrança surja o resultado que eu e tantos desejamos. Apesar de me dizerem que nada se conseguirá, eu crío o apelo para o bairrismo de todos e estou certo que este desejo será muito em breve uma realidade.

Começou a bola

Os vitorianos entraram com o pé direito e, oxalá, continuem até finalizarem com a tão desejada vitória que nos leve de novo ao plano principal do futebol português.

Nestes dois últimos anos fui, desde o início de cada época, dos sempre optimistas mas, agora que já ganhei calo, digo: Nada de ilusões, pois o caminho a percorrer é muito duro e as dificuldades são enormes.

Não deve ser o facto de se falar numa vedeta de extraordinária categoria ou na provável aquisição de outras, que nos devemos entusiasmar até ao ponto de julgarmos já o caso resolvido.

Olhemos para trás, tomemos as lições e vejamos em consciência se foi a pouca sorte ou a falta de brio a causa da nossa permanência na 2.ª Divisão.

Uns (os mais doentes), dirão que foi a primeira (como eu também afirmo), mas os que já têm calo dirão apenas que o devemos à segunda.

É preciso mais vontade e sobretudo mais brio da parte dos jogadores.

Da parte do público menos entusiasmo e adulação pelos jogadores (o que é prejudicial pois envaidece-os), para que estes se compenentrem que ganham e como tal têm que dar o rendimento necessário.

Nada mais digo e aguardo sem ilusões o novo campeonato jornada a jornada, e só no fim de cada uma é que farei as minhas contas.

Boa sorte, rapazes do Vitória, e espero que este ano consigam no campo da luta honrosa o título que nos fugiu já por duas vezes. — C.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

**José Torcato Ribeiro Júnior** — Na próxima quarta-feira, dia 18, faz anos este nosso prezado amigo e importante industrial, que muito tem sabido impor-se à consideração de toda a gente pelas suas raras qualidades de trabalho e de generosidade. O sr. José Torcato Ribeiro Júnior, que em diversas corporações religiosas e beneficentes tem revelado, por forma bem notável, os seus nobres sentimentos, conta nesta cidade as mais vivas simpatias e é geralmente estimado.

Abracando-o, do coração nos associamos às merecidas homenagens que os seus admiradores — no número dos quais nos contamos — lhe prestam na passagem do seu aniversário e fazemos votos pela continuação de suas prosperidades.

**António Alberto Pimenta Machado** — Faz anos no próximo dia 18 o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Alberto Pimenta Machado, que conta muitas simpatias no nosso meio e a quem apresentamos os nossos cumprimentos, com desejos de muitas prosperidades.

**Leandro Martins Ribeiro** — Faz anos no dia 20 o nosso querido amigo e muito digno Inspector do Banco Nacional Ultramarino, actualmente em Moçambique, sr. Leandro Martins Ribeiro, que conta no meio vimezanense as maiores simpatias, conquistadas pelo seu belo carácter e dotes de inteligência e de trabalho. De longe o abraçamos, desejando-lhe muitas felicidades.

**Completa amanhã, dia 16, três risonhas primaveras o menino José Miguel, filhinho querido do nosso bom amigo sr. Miguel de Oliveira Ramos e de sua esposa a sr.ª D. Maria Eugénia Amorim de Oliveira Ramos. Os nossos parabéns.**

### Fizeram e fazem anos:

No dia 31 de Agosto findo, o nosso prezado amigo sr. Comendador Manuel Ramos, residente em S. Torcato; no dia 16, a sr.ª D. Maria Elisa de Almeida Ferreira e os nossos prezados amigos srs. Domingos Ferrá de Oliveira Guimarães, dr. Francisco Pinto Rodrigues, Simão de Almeida Ribeiro, Eduardo Manuel Madureira Jordão e Adão Torcato Ribeiro, e a menina Alberta Cardoso Martins; no dia 17, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas; no dia 18, os nossos prezados amigos srs. Alberto Gomes da Silva Guimarães, Manuel António de Castro, José Bernardo de Oliveira e José Augusto Cardoso Gomes da Costa, e a sr.ª D. Maria Emilia Marques Rodrigues Cardoso Laranjeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis; no dia 19, o sr. Conde de Paço de Vitorino e a sr.ª D. Adalina Dias Machado, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Machado; no dia 20, as sr.ªs D. Maria Delfina do Espírito Santo Alves Neves, D. Maria Fernanda Machado Teixeira, D. Maria Constança Leite de Freitas Fernandes e mademoiselle Maria Adelaide Almeida Ribeiro, e os nossos bons amigos srs. Luís Júlio Correia da Cunha e P.ª António Coelho de Barros, de Vaseacova (Fafe); no dia 21, o nosso bom amigo sr. Manuel Fernandes de Freitas; no dia 22, mademoiselle Maria da Conceição Alves Bastos; no dia 23, o nosso prezado amigo sr. João Saraiva de Carvalho Brandão.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Nascimento no Rio de Janeiro

Numa Casa de Saúde do Rio de Janeiro teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a senhora D. Vera de Sousa Guise Lopes, esposa do sr. Manuel Danton Carneiro Lopes e filha do nosso querido amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise e da Senhora Dona Adalina de Sousa Guise.

Aos pais e avós do recém-nascido damos, com os nossos respeitosos cumprimentos, os melhores parabéns.

### Praias e Termas

Regressou de S. Pedro do Sul a Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Pedro Pereira de Freitas.

— Das mesmas Termas regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Francisco José Ferreira de Oliveira.

— Tem estado nas mesmas Termas a família do nosso prezado amigo sr. José António Xavier de Matos Guimarães.

— Tem estado com sua família em S. Martinho do Porto, ido de Santarém, o nosso prezado amigo sr. Francisco Luís Madeira.

— Têm estado a veranear na Póvoa de Varzim, as famílias dos nossos prezados amigos srs. João de Almeida Ribeiro, António Gonçalves Ribeiro, António Figueiredo, Abílio Gonçalves, João da Silva Antunes, desta cidade; António de Freitas Almeida, de Castelo da Maia; António Varela Macedo, de Pinheiro; dr. António Rodrigues da Rocha e Bento Ferreira da Cunha.

— Regressou da mesma Praia a sr.ª D. Maria Augusta Pereira Mendes.

— Regressou da Apúlia a família do nosso prezado amigo sr. Carlos Brandão, digno gerente do Banco Nacional Ultramarino.

— Partiu a uso de águas para o Geréz, o nosso prezado amigo sr. José Luís Pires.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. eng. Fernando Ferreira Bonito.

— Está a veranear na mesma Praia o nosso bom amigo sr. Fernando Machado Pinheiro.

— Tem estado a veranear no Geréz o nosso prezado amigo e conceituado industrial em S. Martinho do Campo, sr. Abílio Ferreira de Oliveira.

— Encontra-se a uso de águas em Melgaço, o nosso bom amigo sr. João Carlos Soares.

— Também se encontram em Caldela, a uso de águas, os nossos prezados amigos srs. José Abílio Gouveia, Joaquim Gonçalves e Francisco S. Guise.

— Com suas famílias têm estado em Espinho os nossos prezados amigos srs. dr. Francisco Moreira Sampaio e dr. Alberto Manuel de Campos Moreira Sampaio.

— Regressou há dias de África, tendo partido para a Póvoa de Varzim, o sr. dr. Felisberto Ribeiro Leite.

— Ida de Lisboa, encontra-se na Curia, a sr.ª D. Carolina Teixeira Pereira.

— Regressou da Póvoa de Varzim, com sua esposa, o nosso bom amigo sr. José Maria Félix Pereira.

### Movimento Familiar

Regressaram ao Porto, após haverem passado umas semanas nesta cidade e em Jueguéis, as senhoras D. Ana Maria Novais Teixeira e dr.ª D. Maria Santos, que nos dearam o prazer de sua visita.

— De visita a sua família tem estado nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. João Carlos de Sousa Vaz Vieira.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Joaquim Alberto César, residente em Lisboa.

— Partiu para as suas propriedades de Santo Amaro (Mascotelos), o nosso querido amigo e ilustrado sacerdote Rev. P.ª José Ferreira Leite.

— De visita a pessoas amigas esteve nesta cidade, o sr. Brigadeiro Gervásio Campos de Carvalho, de Fafe.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.

— Com sua família encontra-se na sua Quinta do Paço, em Fermentões, o nosso prezado amigo e abastado capitalista, sr. Alvaro Gonçalves Lima.

— Esteve entre nós, tendo já regressado a Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Alferes Aviador, Francisco Alvaro Martins da Silva Campos (Guise).

— Com sua família partiu para as suas propriedades do Vale do Bourro (Gandarela), a sr.ª D. Antónia Passos T. Bastos.

— Com sua família partiu para Vila Pouca d'Aguiar, o nosso prezado amigo sr. Alberto Joaquim de Freitas Saraiva.

— Esteve a passar uns dias, com sua esposa, na Estância da Penha o nosso prezado amigo sr. Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, residente em Viana do Castelo.

— Com sua família regressou a Lisboa e apresentou-nos os seus cumprimentos o nosso prezado amigo sr. António Ferreira Júnior.

### Para o estrangeiro

Com sua esposa partiu numa digressão a França, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

— Partiram para França, em passeio turístico, os nossos bons amigos srs. Dr. António Emílio Abreu Ribeiro, António Augusto Ribeiro da Silva e Dr. João Afonso de Almeida.

### Regresso do estrangeiro

Com sua esposa regressou de Paris o nosso prezado amigo e ilustre Advogado sr. dr. Mariano Felgueiras.

### No «Notícias»

Deu-nos, há dias, o prazer de sua visita o nosso muito estimado amigo sr. eng.ª Augusto César Jus-

tino Teixeira, Delegado da Junta de Exportação dos Cereais de Angola, que, conforme noticiámos, se encontra com sua família nesta cidade, em gozo de licença. Muito gratos nos confessamos pela sua visita.

### Enfermos

Tem experimentado sensíveis melhoras a sr.ª D. Celeste Barreira Teixeira, esposa do nosso amigo e conceituado industrial sr. João Teixeira.

— Continua bastante doente o nosso prezado amigo sr. Augusto Pinto Lisboa, industrial em Pevidém.

— Também tem passado bastante doente o industrial e nosso prezado amigo sr. António de Sousa. Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

### Casamento

Numa cerimónia revestida da maior simplicidade, consorciaram-se na 5.ª-feira, no Santuário Eucarístico da Penha, a menina Maria José Alves Ribeiro, filha do sr. Júlio Alves Ribeiro, já falecido, e da sr.ª D. Libânia Alves, e o nosso prezado amigo sr. João de Castro, do Pevidém, filho do também nosso prezado amigo sr. Adriano de Castro e de sua esposa a sr.ª D. Maria Rosa de Castro, tendo presidido ao acto o rev.ª P.ª António de Sousa Oliveira Guimarães.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

### Falec. e Sufrágios

**D. Maria Guilhermina Ribeiro de Faria**

Confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja e contando 88 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Maria Guilhermina Ribeiro de Faria, irmã da sr.ª D. Custódia Ribeiro de Faria Martins e tia dos srs. António Faria Martins, Alfredo Faria Martins, dr. João Faria Martins (Desembargador, ausente em Goa), Joaquim Faria Martins (ausente no Brasil) e José Faria Martins e das esposas dos srs. António J. Gomes Cerqueira, Eugénio Teixeira Leite Basto, dr. João Eulálio Peixoto de Almeida e Gabriel Bastos.

O seu funeral, que esteve bastante concorrido, efectuou-se na 6.ª-feira, para o cemitério Municipal, depois da Missa do corpo presente e ofícios fúnebres rezados por sua alma no templo de S. Francisco.

No préstito fúnebre incorporaram-se muitas pessoas das relações da Família dorida, à qual apresentamos condolências.

### D. Joaquina dos Prazeres Pinto da Cunha Leite de Faria

**Taipas, 12** — Na sua residência, em Santo Estêvão de Breiteiros, faleceu a sr.ª D. Joaquina dos Prazeres Pinto da Cunha Leite de Faria, viúva do saudoso sr. Adelino Leite de Faria.

A saudosa extinta, que faleceu confortada com todos os sacramentos da Igreja e coitava 80 anos de idade, era mãe do sr. João Baptista Leite de Faria e da sr.ª D. Maria José Leite de Faria, irmã do sr. Almirante Ferra e avó do sr. Fernando da Conceição Faria Moreira Leite, casado com a sr.ª D. Maria Odete de Abreu Marques Leite de Faria.

O seu funeral, hoje realizado, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, tendo-se incorporado no mesmo o sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, ilustre Presidente da Câmara; sr. tenente-coronel Martins Ferreira, representantes do Turismo das Taipas, dos Bombeiros Voluntários e de todas as Juntas de Freguesia da região.

A toda a família em luto, e em especial a seu filho o nosso amigo sr. João Baptista Leite de Faria, apresentamos as nossas condolências. — C.

### Vida Católica

#### Pela Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano

Na actual capela do Anjo da Guarda ou do Anjo S. Miguel, denominada em tempos remotos, capela da Rua Sapateira, actualmente Rua da Rainha D. Maria II, foi fundada por Pero e João Bahião, mestres sapateiros, a Confraria de Santa Maria dos Sapateiros, no século XIII.

Nessa capela veneravam-se as Imagens do Anjo da Guarda ou Anjo S. Miguel, S. Crispim, S. Crispiniano e Nossa Senhora das Neves.

Em 1724 deriva a Irmandade do Anjo da Guarda ou do Anjo S. Miguel, cujo Padroeiro era festejado no dia da Senhora das Neves, por ser seu antigo costume.

Em 1768, surge a Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano.

Junto àquela capela é fundado pelos mesmos instituidores, a Albergaria Hospital, que dava recolhimento a pobres passageiros e a alguns da terra, os de fora estavam

três dias e três noites e lhes era entregue um braço de colmo e outro de lenha para se agasalharem e seguiram depois seu caminho, pelo que aqueles instituidores deixaram as suas herdades e rendas (1515).

Este albergue denominado de Albergaria dos Sapateiros no século XIV e Albergue de S. Miguel o Anjo no século XVI e ainda Albergue de S. Crispim entre os séculos XVII a XVIII, nome que actualmente conserva, tinha no Claustro Românico da Real Colegiada de Guimarães, três covais para enterramentos dos seus internados falecidos, cujo Cabido era obrigado a acompanhá-los nos seus enterramentos.

Em 1776 foi instituída neste Albergue a Ceia do Natal só para os recolhidos andantes e do próprio Albergue.

Embora alguns escritores das velharias vimaranenses queiram atribuir a fundação da mesma com a fundação do Albergue, o que não será provável, perante os elementos existentes nos antigos arquivos desta Irmandade, depois de devidamente estudados e comparados com os antigos usos e costumes que regeram a fundação da nossa Irmandade e Albergue anexo.

Talvez a fundação da Ceia do Natal sugerisse nas disposições testamentárias dos fundadores do Albergue em que ordenaram que todas as Quartas-Feiras de Cinzas de cada ano lhes dissessem um responso com uma vigília sobre a sua sepultura que está em S. Paio, estando presentes todos os mordomos, acabado o responso, que será à tarde, farão os ditos confrades por uma mesa na dita Igreja e assentados a ela com muita quietude nela farão uma consoada e gastarão nela aquilo que bem lhes parecer, e os que estiverem em ódio, o Juiz da Albergaria os fará amigos e comerão e beberão por um copo ou pichel de estanho e não querendo obedecer o riscarão da Confraria e o que se puser à mesa não sendo confrade pagará meia libra de cera.

Em 1869, Domingos Gonçalves (O Lobo da Rua Nova), negociante de solas e cabedais, legou 200.000 reis para dar a 12 pobres do sexo masculino, a Ceia do Natal no dia 24 de Dezembro.

No fim do século XIX generalizou-se a Ceia do Natal na noite de consoada a todo o pobre que comparecer no seu Albergue, beneficência que se tem mantido até aos nossos dias.

Baseada a Comissão Administrativa nestas tradições da Irmandade, procura mantê-las e até ampliá-las, esforçando-se por restaurar o seu Albergue e fazer instalar nele uma Cozinha Económica que fornecerá refeições ao meio dia a preços módicos, especialmente a trabalhadores pobres.

Continuará, além de outras obrigações estatutárias, a sufragar as almas dos seus irmãos falecidos, festejará os seus padroeiros e oragos e no seu Albergue agasalhará, muito especialmente, as viúvas e filhas dos seus irmãos caídos em pobreza, e ainda mais, anualmente sufragará as almas dos seus benfeitores e subscritores para a Ceia do Natal, dando também graças a Deus pela sua Caridade e, finalmente, sufragará em 4.ª-feira de Cinzas de cada ano, as Almas dos fundadores do Albergue, João e Pero Bahião, prestando assim homenagem aos seus humildes mas caridosos iniciadores de toda a beneficência prestada por esta Irmandade e Albergue há remotos anos, e que os vimaranenses tão honrosamente tem sabido manter e prestigiar.

Para isso vai reunir a Assembleia Geral dos Irmãos desta Irmandade, no próximo dia 29 do corrente, pelas 10 horas, a fim de discutir e aprovar os novos Estatutos da Irmandade, em obediência à Pastoral de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz de 7 de Março de 1933.

Pelas 9 horas, será celebrada a Missa estatutária em honra do Anjo S. Miguel, orago da sua capela privativa.

### Nossa Senhora da Piedade

A Irmandade de Nossa Senhora da Piedade, erecta na antiga igreja de S. Domingos, manda celebrar hoje, pelas 8 horas, a missa estatutária em honra da sua Padroeira, na igreja da Misericórdia, servindo de paróquial de S. Paio.

### Passelo Recreativo das Crianças da Catequese da freguesia de S. Sebastião

Promovido pelo rev.ª Pároco da freguesia de S. Sebastião (Dominicas), realiza-se no próximo domingo, dia 22 do corrente, um passelo recreativo dedicado às crianças que frequentam a catequese, com o seguinte itinerário: Guimarães, Ponte do Lima, Viana do Castelo, Subinda à montanha de Santa Lúcia, Fão, Esposende, Póvoa de Varzim, Famalicão, Guimarães.

Toma parte neste passeio, um grande e numeroso grupo de pessoas da freguesia, que são transportadas em confortáveis camionetes.

# EXPLICAÇÕES

## Dá Senhora com o 2.º Ano de Medicina

a meninas e rapazes, de:

1.º e 2.º anos dos cursos liceal e comercial;

a meninas, de:

2.º Ciclo — Letras e Ciências;  
3.º Ciclo — Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e Matemática.

AVENIDA CÓNEGO GASPAR ESTAÇO, CASA R — 1.º. ESQ.º  
GUIMARÃES



Agora que o "Gazcidla baixou" de preço, resolva-se V. Ex.ª a adquirir para a sua casa um esquentador Bulex, de procedência Belga, o qual pode ser colocado em qualquer sítio, como: Consultórios médicos e dentários, cabeleiros, cozinhas, casas de banho, etc., etc.

Com estes extraordinários aparelhos, damos-lhe água quente em 30 SEGUNDOS.

Vendemos com facilidades de pagamento.

Faça V. Ex.ª uma troca de impressões com os Agentes Exclusivos no Concelho:

**Reinaldo & Guise, L.ª**

Rua D. João I, 15-B Telefone 4402 p. f. GUIMARÃES

### Diversas Notícias

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Toural, Telef. 4529.

#### Incêndio num alpendre em que ficaram feridas duas pessoas

No lugar do Sobrado, freguesia de Ronfe, deste concelho, manifestou-se incêndio num alpendre junto de cortes de gado e casa de habitação, pertencente à sr.ª D. Emília Martins, e habitada por Laurindo Pereira Barroso.

Houve grande dificuldade em salvar o gado que estava nas cortes, isto por virtude das portas das mesmas serem de abrir para dentro, e correram o risco de morrer queimados dois filhos do caseiro, de nomes António Pereira Barroso e Fernando Pereira Barroso, respectivamente de 18 e 17 anos de idade, os quais se encontravam a dormir no alpendre incendiado e só deram pelo incêndio bastante tarde, tendo de saltar em trajes menores por entre as labaredas, pelo que sofreram graves queimaduras.

Os bombeiros trabalharam durante algumas horas e prestaram bons serviços. Os prejuízos estão calculados em 30 contos, por ter ardo cereal e diversos utensílios agrícolas.

#### Um fabrico de tecidos devorado pelo fogo

Também no lugar do Cruzeiro, em S. Martinho de Candoso, se manifestou incêndio numa casa pertencente ao sr. Reinaldo Rodrigues Guimarães, e em que explorava a indústria caseira de tecidos, o sr. António Rodrigues Guimarães. Arderam dois teares com as respectivas teias e outros utensílios. Os bombeiros, apesar de terem seguido para o local logo que foram reclamados os seus socorros, já só se puderam limitar a trabalhar no rescaldo.

Os prejuízos foram totais.

#### Pode obter-se um insecticida da erva daninha

Os cientistas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos conseguiram obter de uma erva daninha, «Heliopsis Helianthoides», que cresce especialmente em abundância no Sul dos Estados Unidos, um insecticida denominado «Heliopsin». As experiências têm sido coroadas do maior êxito e o novo insecticida prova ser da maior eficácia.

O novo óleo insecticida é obtido, no estado puro, das raízes da erva. Os entomologistas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos isolaram, pela primeira vez, em 1957, o «Scabrin» existente na mesma planta: um óleo de cor amarela.

O «Heliopsin» tem sido sujeito a inúmeras provas, a fim de se determinarem as aplicações mais

eficazes dos dois óleos na exterminação duma larga variedade de insectos.

## Teatro Jordão

APRESENTA

— HOJE, ÀS 15 E ÀS 21,30 HORAS —

### FALSO CULPADO

(Um filme de Suspense) com Henry Fonda e Vera Miles Um filme perfeito de Alfredo Hitchcock O grande mestre do (Suspense) (Especiamente para maiores de 12 anos)

TERÇA-FEIRA, 17 -- ÀS 21,30 HORAS

### O INTRUSO

Um filme sério, forte e expressivo Um (Suspense) excitante com Jack Hawkins o popular actor Inglês (Especiamente para maiores de 12 anos)

QUINTA-FEIRA, 19 -- ÀS 21,30 HORAS

### Regresso à Eternidade

com Anita Ekberg — (O Vulcão) na estranha figura de Rena, que personifica o pecado e o desejo, mas, que soube revelar todo o encanto da sua alma, ao lado de Robert Ryan e Rod Steiger (Especiamente para maiores de 17 anos)

SÁBADO, 21 -- ÀS 21,30 HORAS

### O Homem da Colina

com Lex Barker e Mara Corday Um empolgante romance de amor e aventuras (Especiamente para maiores de 17anos) 450

## Portugal Controla navios papa o Estreito

Demonstrando o alto nível alcançado pela construção naval portuguesa, começaram a ser lançados à água, nos estaleiros nacionais, barcos destinados ao estrangeiro. Nesse dia desceu a carreira dos Estaleiros Navais do Mondego, fronteiros à cidade da Figueira da Foz, o «Petter», navio de 1.000 toneladas, que no dia 31 do corrente seguirá com rumo à Holanda e que é o primeiro navio mercante construído em Portugal, para armadores estrangeiros.

O lançamento à água deste navio marca um acontecimento novo e fulgurante na história do ressurgimento da nossa velha, secular indústria, de construção naval.

O «Petter» é o primeiro de uma série de três navios irmãos encomendados pelos armadores holandeses — do país onde, desde sempre, se construíram magníficos navios — à nossa construção naval.

Desceu esta nova unidade da carreira em cerimónia muito simples, durante a qual o sr. Prof. Bissala Barreto salientou o facto do «Petter» ser o primeiro navio mercante construído em estaleiros nacionais, para armadores estrangeiros, e disse que, a Holanda, onde nas veias de muitos dos seus operários correrá o sangue dos velhos portugueses, saberá, sem dúvida, apreciar quanto vale o trabalho dos nossos técnicos e operários da construção naval — agora ressurgida.

# DESPORTO

## A Maratona do Futebol Nacional

Peniche, 1 — Vitória, 3

Os vimaranenses foram os únicos vencedores fora em toda a zona Norte

A primeira jornada da Maratona Nacional não trouxe, quanto à zona Norte do País, qualquer surpresa de tomo. Tirando o empate do Vianense em Santarém, pois são usuais as dificuldades do Leixões em Chaves, nada temos a mencionar, como digno de nota. Mas registemos os resultados desta primeira jornada:

Peniche, 1-Guimarães, 3; Espinho, 6-Tirsense, 4; Marinhense, 5-Sanjoanense, 2; Covilhã, 4-Gil Vicente, 0; Boavista, 4-Vila Real, 1; Chaves, 0-Leixões, 0, e Leões, 1-Vianense, 1.

Inicia-se assim a prova dentro da maior expectativa, sem se poder definir desde já aqueles que participarão na luta final — a definitiva. Bem sabemos quem são os mais apetrechados — são no os mesmos de sempre, o nosso Vitória, o Boavista, o Leixões e o despromovido Sporting da Covilhã. Deites somente não-de sair três, mas não admirará que apareça mais algum a lutar com igual pretensão, como no caso do Gil Vicente, na época passada. É isto que dá interesse ao Campeonato e é isto que o torna prova exaustiva, espedante e problemática.

O torneio começou da melhor maneira, quanto a correcção e arbitragens. Não houve um jogador da II Divisão sequer advertido no primeiro comunicado oficial da Federação, respeitante a castigos. E quanto a arbitragens, não lemos nenhuma referência, de qualquer despeitado correspondente, queixoso delas.

O Vitória foi a equipa de maior realce na primeira jornada da prova. Bom começo não haja dúvida. É promessa certa de que o seu caminho na prova trará alegria aos seus adeptos, mas, para isso, é necessário também que estes lhe deem o seu apoio constante e permanente. Não é com críticas, mais ou menos injustas, que se cria o espírito de confiança que sempre deve existir. É com aplausos confiantes que se lhes dá o estímulo capaz de permitir o alcance total do que deseja.

Não estivemos em Peniche e do encontro só sabemos aquilo que nos contaram ou aquilo que lemos. Registemos aqui a opinião dos três jornais desportivos do Sul, já que o único do Norte resumiu a sua referência ao encontro duma maneira tal, que até parece menos consideração...

De «A Bola» — em título «Os vimaranenses podiam ter marcado mais». E depois dizia: «quanto à categoria dos vimaranenses, ela esteve bem patente durante todo o encontro. Mostrou-se uma equipa recheada de bons valores, que praticam bom futebol. O Vitória, com um pouco de sorte, podia ter feito mais um ou dois golos, pois os seus dianteiros viram três remates devolvidos pela madeira da baliza».

No «Mundo Desportivo», com o título «Contra a força não há resistência», escrevia-se: «até final do encontro só uma equipa existiu no terreno, a do Vitória de Guimarães, que dominando em todos os capítulos viu algumas excelentes oportunidades de golo, quatro pelo menos, devolvidas pelos postes. Estiveram em evidência na equipa minhota, Silveira, Costa, Ernesto, Rola e Bartolo, este o melhor jogador em campo».

Finalmente em o «Record», sob o título «Superioridade vimaranense no campo adversário» sintetiza-se a partida com a afirmação: «uma grande equipa, possuída de bons elementos, contra onze jogadores perdidos num rectângulo de jogo».

Parece-nos que, com o que se transcreve, se demonstra bem a maneira como o Vitória actuou no seu primeiro encontro oficial da época. Nada há mais, portanto, a acrescentar.

Ficha do jogo — Vitória: Silva, Costa e Abel; Virgílio, Silveira e Cesário; Bartolo, Romeu, Ernesto, Daniel e Rola. Peniche: Alexandre, Chitas e Barata; Anibal, Rodrigues e Gonçalves; A. Maria, Bruno, Vieira, Jofre e Duarte. Arbitragem de Jaime Pires, de Lisboa.

Primeira parte, 2-0 para o Vitória, com golos de Romeu e Bartolo. No segundo tempo, mais um golo para cada Clube, marcados por Anibal e Bartolo, respectivamente.

A jornada de hoje engloba os encontros seguintes: Vitória-Leões; Sanjoanense-Espinho; Gil Vicente-Marinhense; Vila Real-Covilhã;

Leixões-Boavista; Vianense-Chaves, e Tirsense-Peniche.

Os vimaranenses recebem no seu campo os Leões de Santarém, e isto diz-nos que vamos ter um encontro com interesse. A equipa visitante é a segunda vez que se desloca a Guimarães em disputa dum jogo oficial. É portanto uma equipa quase desconhecida do público local e, por isso, despertadora da expectativa dos adeptos vimaranenses. A sua capacidade ainda não está devidamente definida e, assim, é de acautelar o jogo dos vimaranenses, de modo a evitar qualquer surpresa. Porém parece-nos que o triunfo deve estar ao nosso alcance e ele será a confirmação da capacidade da equipa vimaranense, promessa satisfatória da concretização de todas as ambições futuras.

L. R.

## Nova campanha de «Bilhetes de Boa Vontade»

A exemplo da época anterior, a Comissão de Auxílio do Vitória vai promover uma nova campanha de «Bilhetes de Boa Vontade», cujos resultados na época passada são o maior estímulo para a repetição da iniciativa.

Desta maneira podem os associados do Clube ajudar-nos com uma pequena dádiva, oferecida de boa vontade, sem aquela obrigatoriedade, como se verifica em outros clubes, pois, como é do conhecimento geral, não é rara a agremiação que, por deliberação da Assembleia Geral, obriga os seus associados a contribuírem para a valorização onerosa das suas equipas de futebol.

A boa compreensão dos sócios do Vitória será a garantia do êxito de mais esta campanha. Assim, neles confiamos plenamente.

Também a exemplo do ano passado os bilhetes de «Boa Vontade» darão direito a determinados brindes. Para o jogo Vitória-Leixões serão oferecidas duas viagens a Chaves, na próxima deslocação da equipa do Clube, dádiva gentilmente oferecida pela Empresa Rodoviária do Minho, L.ª, de Amândio de Oliveira.

## Subdelegação de Saúde do Concelho de Guimarães

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Em cumprimento do disposto nas portarias n.ºs 13.412 e 15.184, avisam-se todos os indivíduos que manipulem gêneros alimentícios, e que não compareceram em Abrii passado na Subdelegação de Saúde de Guimarães, a fim de fazerem microrradiografia, terão de o fazer a partir do dia 16 do presente mês até ao dia 4 de Outubro na referida Subdelegação de Saúde, e fazerem-se acompanhar do respectivo Boletim Sanitário, comprovativo de como fizeram as provas de Tuberculina e passado por esta Subdelegação de Saúde ou pelo Dispensário Anti-tuberculoso, sob pena de procedimento legal.

Semana de 16 a 23: Trabalhadores da Indústria de panificação, incluindo os distribuidores e vendedores de pão;

Pessoal de hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botecoins, bares, tabernas, adegas, casas de comidas e bebidas, quiosques com bebidas, cafés, casas de chá, pastelarias, confeitarias, mercearias e vendedores ambulantes de bolos e gelados.

Semana de 23 a 30: Pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite, bem como o empregado nas indústrias de lacticínios, nas centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos e recepção de recolha e análise de leite;

Pessoal de fábricas de refrigerantes, bem como de fábricas de cerveja, de sumo de frutos e de xaropes.

Semana de 30 a 4 de Outubro: Pessoal de moagens e fabrico de massas, de bolos, bolachas e biscoitos, de cacau e chocolate, de conservas de frutos e de gelo e gelados;

Pessoal de matadouros, talhos e salchicharias, depósitos de fressuras e tripas e de todas as indústrias de preparação de carnes, incluindo as fábricas de conservas de carne e de peixe.

a) Manuel Melo.

## Conversando

### com Ele...

Ele é FERNANDO VAZ. Um conversador admirável, que chama para junto de si, gostosamente, aqueles que o desejam ouvir. Sabendo-se que a sua opinião tem sempre curiosidade, conser-tamos com ele umas conversas semanais, sobre os jogos que o Vitória vai realizando ao longo do Campeonato. Hoje publicamos a primeira, com a certeza do interesse que esta, e as futuras, vão despertar entre os leitores do «Notícias».

— ?

— A equipa jogou certa, perfeitamente ajustada ao clima do jogo e sem os complexos que normalmente diminuem as equipas nos campos adversários. O Vitória foi, sem a menor contestação, a única equipa que existiu no terreno, mas deve reconhecer-se que essa condição de favorito assentou na própria personalidade dos jogadores e na consciência do seu próprio valor.

— ?

— Não quer isto dizer que a equipa esteja já firmada, nem tão pouco que os processos de jogo utilizados tenham atingido a perfeição que se pode exigir ao conjunto do Vitória. Não, ao contrário, ainda há longo caminho a percorrer até se atingir a estruturação e a sistematização do jogo tão necessárias a uma equipa que pretende ser, aliaz muito legitimamente, campeã do torneio que lhe abrirá as portas da I Divisão Nacional.

— ?

— Logicamente outros elementos de comprovada capacidade técnica estão ainda à beira de ingressar na primeira categoria. São eles, Cívico e Barros, cuja classe e valor técnico muito podem contribuir para a valorização do nosso quadro de honra, sem esquecermos os jovens João da Costa e Miranda, em quem depositamos as mais fundadas esperanças. Porém, não significa isto que a vida do quadro desportivo do Vitória esteja já em *maré de rosas*. Temos de cuidar, além da qualidade, da quantidade de elementos a utilizar, pois é bem restrito o número de atletas de que dispomos para tão longa prova.

— ?

— Tenho sido testemunha dos esforços dos Dirigentes do Clube no que diz respeito às aquisições já realizadas e por realizar e chego a lamentar que tanto esforço e tanta dedicação tenham sido por vezes menosprezados, mais por incompreensão e desconhecimento, do que por quaisquer outras razões.

— ?

— Ainda em referência ao jogo de domingo passado, eu quero mencionar o espírito de camaradagem e amizade que toda a equipa revelou na defesa das cores do Vitória, fenómeno de assinalar pelo contraste que nos oferece ante o derrotismo e a descrença que se perscruta em certos sectores afectos ao Clube. Por exemplo, quando o resultado de 3-1 já traduzia a superioridade incontestável do Vitória, um lance infeliz de Silveira podia ter ditado um volte-face na marcha do encontro, mas, nesse momento, quase todos os companheiros da equipa se abeiraram do seu capitão, para, num aceno de simpatia de evidenciar, lhe manifestarem a sua confiança, o seu apoio e a sua amizade. Foi esse o momento mais relevante do jogo em que afirmamos firme e incontestável superioridade perante a reforçada equipa do Desportivo de Peniche.

O amor à Terra e à Grelha — eis o nosso lema.

## FIBRA ARTIFICIAL



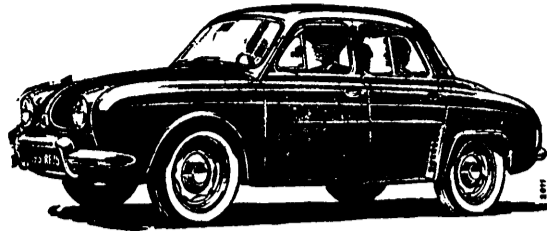
Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

# RENAULT-DAUPHINE



VELOZ — RESISTENTE — ELEGANTE

O AUTOMÓVEL UTILITÁRIO DA ACTUALIDADE

4 portas — 5 lugares — 6,5 l./100 km. - 115 km./hora.

O máximo de segurança graças à sua estabilidade e travões incomparáveis.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E CONVENCER-SE-Á

Agente para o Distrito de Braga:

António Gomes da Costa

Telef. 4206 (Residência)

STAND EM GUIMARÃES

Largo Navarros de Andrade

STAND EM BRAGA

Av. da Imaculada Conceição

Telef. 3745

A abrir brevemente

Abriu no dia 1 de Agosto

559

## TER O CABELO como há vinte anos

é ter menos velhice. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhãs a

### Loção MIN-HÓR

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga. É um regressivo.

Vende-se na

### FARMÁCIA HÓRUS

GUIMARÃES 190

## Ofertas e Procura

Passa-se Estabelecimento, em local muito central, Rua de S. Dâmaso, servindo para qualquer ramo de negócio.

Falar com António da Silva Castro — Rua Paio Galvão, n.º 15. 409

Oleo de Peixe: Sardinhas e similares. VENDE aos melhores preços — Joaquim José de Araújo — Av. C. Ferreira de Matos, 80 — MATOSINHOS. 242

### Propriedades e Terrenos

Para construção de prédios. Vendem-se em Riba d'Ave e Moreira de Cónegos.

Falar com José Soares Leite — Lugar da Oliveira — Moreira de Cónegos — Guimarães. 427

Armazém No centro da cidade, próprio para materiais de construção ou qualquer outro ramo de negócio — Passa-se.

Informa esta redacção. 426

ESPINGARON belga, calibre 12-mona, em bom estado, vende-se. Nesta redacção se informa. 429

Fábrica de Serração Aluga-se em S. Torcato, dando bom rendimento. Na nossa redacção se informa. 434

VENDE-SE propriedade com terreno de cultura, bouças de rôco e pinheiros e casa de caseiro, em S. Torcato, lugar de Moage. Informa a redacção. 451

Prédio Aluga-se devoluto, com garagem, na rua Dr. Bento Cardoso. Falar na rua de Santo António, 125 - A. 457

Fábrica de Curtumes Com alvará acondicionado, passa-se ou admite-se sócio, por motivo de doença. Esta Redacção informa. 458

Aluga-se Uma casa na Avenida Conde de Margaride, próximo do Mercado. Falar na Casa do Proposto. 460

# CURTUMES

Vendemos o seguinte material usado, que pode ser visto em funcionamento:

1 Compressor completo — 1 Prensa com bomba hidráulica e seus pertences para escorrer peles — 1 Máquina de alisar «Corrector» — 1 Máquina de abrillantar — 2 Contadores para água, marca «Aster» — 1 Bomba centrífuga com motor acoplado — 1 coluna em ferro fundido da máquina de escorrer — 2 Cabeços com 3 rolos cada da máquina de amaciar — 1 Bomba de relógio em metal — 1 Rolo e duas chumaceiras do cilindro da sola — Diversas peças de máquina de amaciar — 1 duplicador — 1 Câmara de ar.

Vendemos também testas e outros retalhos de couro em cabelo.

Os interessados deverão escrever ao Apartado 118 — PORTO. 425

## Ganetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bónus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARÃES.



J. MONTENEGRO TEL. 4510 Guimarães

## Tubo Plástico Unileme

Semi-flexível Não corrosivo Não tóxico Fácil de instalar Peso reduzido.

Para:

- Tubos chupadores para moto-bombas
- Conduitas de irrigação
- Conduitas em minas
- Indústria química
- Indústria alimentar.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

Consultar a:

Sociedade de Construções Guimar, L.ª

Amadeu C. Penafort & Filhos

Telefs. 4540 e 40113 GUIMARÃES. 402